



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO**

**PERFIL DAS EGRESSAS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Salvador  
2013

**RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO**

**PERFIL DAS EGRESSAS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial de aprovação para obtenção do grau de mestra na área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde, na linha de pesquisa O Cuidado de enfermagem no processo de desenvolvimento humano.

**Orientadora: Profa. Dra. Darci de Oliveira Santa Rosa**

Salvador  
2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de Saúde, SIBI - UFBA.

A474 Florencio, Raíssa Millena Silva  
Perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da  
Universidade Federal da Bahia / Raíssa Millena Silva Florencio.  
– Salvador, 2013.  
86 f.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darci de Oliveira Santa Rosa.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.  
Escola de Enfermagem, 2013.

1. Mestrado. 2. Perfil. 3. Enfermagem. I. Rosa, Darci de  
Oliveira Santa. II. Universidade Federal da Bahia. III. Perfil das  
egressas do curso de mestrado em enfermagem da Universidade  
Federal da Bahia.

CDU: 796

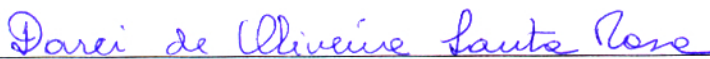
**RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO**

**PERFIL DAS EGRESAS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de mestra na área de concentração Gênero, Cuidado e Administração em Saúde, na linha de pesquisa O Cuidado em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano.

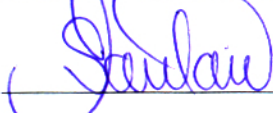
Data da Defesa: 29 de maio de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**



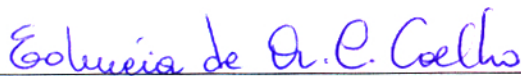
**Darci de Oliveira Santa Rosa**

Doutora em Enfermagem. Prof<sup>a</sup> da Universidade Federal da Bahia. (Orientadora).



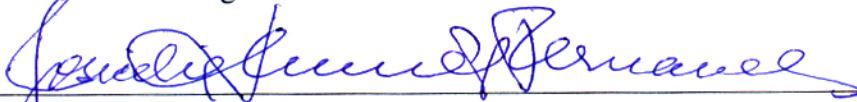
**Neuranides Santana**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia.



**Edméia de Almeida Cardoso Coelho**

Doutora em Enfermagem. Prof<sup>a</sup> da Universidade Federal da Bahia.



**Josicélia Dumêt Fernandes**

Doutora em Enfermagem. Prof<sup>a</sup> da Universidade Federal da Bahia.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às pessoas que lutam por  
uma sociedade melhor e acreditam que  
chegaremos a essa realidade algum dia.

## AGRADECIMENTOS

Nada se constrói sozinha! Neste momento, em que o cansaço esgota a criatividade para pensar e escrever, pondero sobre quantas mudanças ocorreram ao longo desses dois anos, frutos de estudo, dedicação, construção e desconstrução de conceitos, preconceitos, atitudes e pensamentos, muitas delas influenciadas pelas catedráticas eleitas ao longo dessa trajetória.

Agradeço a Deus por colocar pessoas boas e bons sentimentos ao meu redor e proporcionar paz e discernimento para assumir a melhor decisão.

Ao amor da minha vida, Rodrigo, por entender e apoiar cada passo e cada ausência nesse caminho, dando-me força com suas palavras e colaborando com um grande poder de resolutividade diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

A minha família, a minha mãe e minha irmã, pelo amor e respeito antes e durante esse curso. A tia Nadir, minha mãe soteropolitana, enviada para cruzar e permanecer no meu caminho e iluminá-lo com seu amor, serenidade e lucidez sobre o que é a vida. A tia Lia e Vinícius pelo apoio e comemoração a cada vitória. A meus sogros, Ana e Albérico, pelo carinho e incentivo.

À minha orientadora, professora Darci de Oliveira Santa Rosa, pela orientação, aprendizado e confiança depositada em mim e na conclusão desse trabalho.

À professora Joscélia Dumêt Fernandes, pela contribuição e preocupação quanto ao caminho da pesquisa e por compor a banca examinadora com as professoras Neuranides Santana e Edméia de Almeida Cardoso Coelho, às quais também sou grata. Ao grupo EXERCE, pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

À estatística Diordene Oliveira da Silva, pelo amparo a uma iniciante em pesquisa quantitativa e pelo suporte estatístico. Ao servidor técnico administrativo, Samuel Real Mota, pelos momentos de escuta e ajuda na coleta de dados.

As amigas do mestrado, pelas palavras de incentivo ao vivenciar a experiência no primeiro ano do curso, ao realizá-lo com poucos recursos e com a certeza da concretização.

Agradecimento especial à CAPES pela bolsa que subsidiou a busca e concretização dessa jornada.

## RESUMO

FLORENCIO, Raíssa Millena Silva. Perfil das Egressas do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. 2013, 86f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

Esta pesquisa possui como objetivo geral analisar o perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período 2000-2010. Para tal, descreveram-se as características sociodemográficas e de vida acadêmica destas egressas; a transição profissional dessas antes e após o mestrado; e suas áreas de atuação, considerando-se as dimensões assistência, gestão e ensino, bem como a produção do conhecimento. É importante para o desenvolvimento de um programa de pós-graduação realizar avaliações periódicas de seus egressos como forma de verificar a eficiência e viabilidade da oferta do programa em si e da modalidade na instituição que o adota. Para construir a estrutura teórica da dissertação realizou-se pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), aplicando-se os descritores perfil, mestrado e enfermagem. Esta pesquisa é documental e descritiva, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e na base de dados da Plataforma Lattes. As fontes de dados foram: relação de dissertações defendidas, listas de alunos por forma de ingresso, fichas individuais das egressas e Currículo Lattes. Para o levantamento dos dados foi elaborado um formulário com as variáveis sociodemográficas, produção do conhecimento, atividades acadêmicas e profissionais. As informações coletadas foram organizadas, armazenadas e digitadas em planilha eletrônica do Excel, constituindo o banco de dados; após analisadas as correções da digitação, os dados foram exportados para o programa estatístico STATA v.12. Constatou-se que o Programa titulou entre os anos 2000-2010, 201 (100,0%) mestres. A maior proporção, 82 (40%), foi da linha de pesquisa “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, constituída de mulheres com idade média de 35,1 anos, 90 (44,8%) casadas, 75 (37,3%) naturais do interior da Bahia, 134(66,7%) residentes em Salvador no período de realização do curso, graduadas por instituições de ensino superior (IES) públicas da Bahia, especialistas e a duração média do curso de 1,9 anos. A maior proporção de produção do conhecimento foi de 167 trabalhos apresentados em eventos. O número de vínculos, em sua maior proporção, diminuiu de dois a três vínculos para um vínculo após o mestrado. A maior frequência das egressas, 79 (39,3%), estava inserida apenas em IES, exercendo atividades de ensino. O estudo evidenciou a contribuição do Programa para a pesquisa e na formação de mestres para a inserção em IES. A caracterização do perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da UFBA, como indicador para avaliação, provocou impacto positivo na sociedade baiana ao lançar no mercado enfermeiras-mestras com potencial para transformar instituições de ensino, serviços de saúde em que atuam, associações de classe da enfermagem e promover o fortalecimento político da categoria de enfermagem.

Palavras-chave: Mestrado, Perfil, Enfermagem.

## ABSTRACT

FLORENCIO, Raíssa Millena Silva. Profile of the discharged Master's degree in Nursing, Federal University of Bahia. 2013, 86f. Dissertation (MSc) - School of Nursing, Federal University of Bahia, Salvador, 2013.

This research has aimed at analyzing the profile of the discharged Master's degree in Nursing, Federal University of Bahia in the period 2000-2010. To this end, we described the sociodemographic and academic life of these grads; vocational transition of the same before and after the Masters, and their areas of operation considering the dimensions of care, management and education, as well as the production of knowledge. It is important for the development of a program of postgraduate conduct periodic evaluations of its graduates as a way to verify the efficiency and feasibility of offering the program itself and the sport itself in the institution that embraces. To build the theoretical framework of the dissertation research was conducted in the Virtual Health Library (VHL) applying the profile descriptors, master and nursing. This is a descriptive and documentary research, quantitative approach. Data collection was performed at the Graduate Program in Nursing of the Federal University of Bahia and in the database of the Lattes Platform. The data sources were: relationship dissertations, student lists in order of entry, individual records of discharged and Lattes. To gather data, we designed a form with variables: sociodemographic, knowledge production, academic and professional activities. The collected information was organized, stored and entered into Excel spreadsheet, constituting the database, analyzed after corrections of typing, data were exported to STATA statistical software v.12. It was found that the program titled between the years 2000-2010, 201 (100.0%) teachers. The 82 highest proportion (40%) of the research was "The Nursing Care in the Human Development Process", are women, mean age 35.1 years, 90 (44.8%) married, 75 (37.3%) of the natural countryside of Bahia, 134 (66.7%) residing in Salvador during the period of the course, graded by public HEIs Bahia, experts and average duration of the course of 1.9 years. A higher proportion of knowledge production was 167 papers presented at events. The number of links in a greater proportion, after the master decreased from two to three links to a bond. The highest frequency of 79 grads (39.3%) were included only in IES, exercising teaching activities. The study highlighted the contribution of the Programme for research and training of teachers for inclusion in higher education institutions. The characterization of the profile of the discharged Master's degree in nursing UFBA as an indicator for evaluation had a positive impact in Bahian society by launching the market-master nurses with the potential to transform educational institutions, health services in which they operate, associations Nursing and promote the political empowerment of the nursing category.

Keywords: Master, Profile, Nursing.



## RESUMEN

FLORENCIO, Raíssa Millena Silva. Perfil de la Maestría de alta en Enfermería de la Universidad Federal de Bahía. 2013, 86f. Tesis (Maestría) - Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Bahía, Salvador, 2013

Esta investigación ha tenido como objetivo analizar el perfil de la Maestría de alta en Enfermería de la Universidad Federal de Bahía, en el período 2000-2010. Para ello, se describe la vida sociodemográficas y académicas de estos graduados; transición profesional de la misma antes y después del Masters, y sus áreas de operación teniendo en cuenta las dimensiones de la atención, la gestión y la educación, así como la producción de conocimiento. Es importante para el desarrollo de un programa de postgrado realizar evaluaciones periódicas de sus egresados como una forma de verificar la eficacia y la viabilidad de ofrecer el mismo programa y el mismo deporte en la institución que lo abraza. Para construir el marco teórico de la investigación de la disertación se llevó a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) aplicar los descriptores perfil, master y de enfermería. Se trata de una investigación descriptiva y documental, el enfoque cuantitativo. La recolección de datos se llevó a cabo en el Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Bahía y en la base de datos de la Plataforma Lattes. Las fuentes de datos fueron: disertaciones relación, listas de alumnos por orden de entrada, los registros individuales de los dados de alta y Lattes. Para recopilar los datos, se diseñó un formulario con las variables: producción de conocimiento, actividades socio-demográficas, académicas y profesionales. La información recogida se organiza, almacena o entró en la hoja de cálculo Excel, que constituye la base de datos, analizados después de las correcciones de mecanografía, los datos se exportan a software estadístico STATA v.12. Se encontró que el programa titulado entre los años 2000-2010, 201 (100.0%) maestros. 82 El porcentaje más alto (40%) de la investigación fue "El Cuidado de Enfermería en el Proceso de Desarrollo Humano", son mujeres, edad media de 35,1 años, 90 (44,8%) se casó, el 75 (37 3%) del paisaje natural de la Bahía, 134 (66,7%) residen en Salvador durante el período del curso, calificado por el público IES Bahía, los expertos y la duración media del curso de 1,9 años. Una mayor proporción de la producción de conocimiento fue de 167 trabajos presentados en eventos. El número de enlaces en una mayor proporción, después de que el maestro se redujo de dos a tres enlaces a un bono. La frecuencia más alta de 79 grados centesimales (39,3%) fueron incluidos sólo en IES, en ejercicio de las actividades de enseñanza. El estudio puso de relieve la contribución del Programa de investigación y formación de los docentes para la inclusión en las instituciones de educación superior. La caracterización del perfil de la Maestría descargada en enfermería UFBA como un indicador para la evaluación tuvo un impacto positivo en la sociedad bahiana con el lanzamiento de las enfermeras en el mercado principal con el potencial para transformar las instituciones educativas, servicios de salud en los que operan, las asociaciones Enfermería y promover el empoderamiento político de la categoría de enfermería. Palabras Clave: Maestro, Perfil, Enfermería.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Situação das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=212).	36
Tabela 2	Características sociodemográficas das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).	38
Tabela 3	Distribuição das instituições de graduação das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).	40
Tabela 4	Processo de obtenção do título de mestra em enfermagem das egressas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).	42
Tabela 5	Realização do curso de doutorado pelas egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, e instituição do doutorado por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).	44
Tabela 6	Distribuição das especializações realizadas pelas egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).	45
Tabela 7	Distribuição da produção do conhecimento das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA,	

	setembro/dezembro de 2012 (n=190).	49
Tabela 8	Quantitativo e valores medianos da participação em bancas e avaliações das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).	51
Tabela 9	Quantitativo e valores medianos das orientações das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).	54
Tabela 10	Quantitativo e valores medianos da participação e organização de eventos das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).	56
Tabela 11	Instituição de trabalho antes e após o mestrado das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA, setembro/dezembro (n=201).	61
Tabela 12	Atividade exercida antes e após o mestrado das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador - BA, setembro/dezembro (n=201).	66

## LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COREN- BA	Conselho Regional de Enfermagem - Seção Ba
EBMSP	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
EEUFBA	Escola da Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade
EXERCE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem
ENEENF	Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMEB	Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia
FESP	Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis
FIOCRUZ- BA	Fundação Oswaldo Cruz
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciência
IES	Instituição de Ensino Superior
ISC-UFBA	Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não Governamental
PAE	Programa de Aperfeiçoamento de Ensino
PICD	Programa Institucional de Capacitação de Docentes

PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG'S	Planos Nacionais de Pós-graduação
PPGENF-UFBA	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
PROESA	Programa de Pós-Graduação Enfermagem na Saúde do Adulto
PUC-MG	Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-GO	Universidade Católica de Goiás
SEDIC	Seção de Diplomas e Certificados
SGC	Secretaria Geral dos Cursos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPI	Universidade Federal do Piauí
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste Baiano
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNEB	Universidade Estadual da Bahia
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIVASF Universidade Federal do Vale do São Francisco

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

USP Universidade de São Paulo

USP-RP Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por ano de ingresso no mestrado e procedência na graduação (n=201). Salvador - BA, setembro/dezembro de 2012.	41
Gráfico 2	Distribuição do total de egressas por ano de ingresso no período 2000 a 2010, e por ano de defesa da dissertação no período 2000 a 2012, no curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, (n=201). Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012.	43
Gráfico 3	Distribuição do total do número de vínculos antes e após a realização do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010 (n=201). Salvador – BA, setembro/dezembro de 2012.	58
Gráfico 4	Distribuição do total da atividade exercida antes e após a realização do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010 (n=201). Salvador – BA, setembro/dezembro de 2012.	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	17
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	21
2.1	PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO	21
2.2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	31
3.1	TIPO DO ESTUDO	31
3.2	LOCAL DO ESTUDO	31
3.3	POPULAÇÃO ALVO	31
3.4	FONTES DE DADOS	32
3.5	INSTRUMENTO	32
3.6	COLETA DE DADOS	33
3.7	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	33
3.8	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	34
3.9	ASPÉCTOS ÉTICOS	34
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	36
4.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	37
4.2	CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	39
4.3	DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	45
4.4	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO (ASSISTÊNCIA, GESTÃO, ENSINO) DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	57
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	67
5.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	67
5.2	CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	69
5.3	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	71
5.4	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO (ASSISTÊNCIA, GESTÃO, ENSINO) DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA	74
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	77
	<b>REFERÊNCIAS</b>	79
	<b>APÊNDICES</b>	82
	<b>ANEXO</b>	86



## 1 INTRODUÇÃO

O mestrado pertence à categoria dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Trata-se de um dos cursos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizado, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzir à obtenção de grau acadêmico (CAPES, 2010).

A Resolução Conselho Federal de Educação (CFE) n. 05/83 regulamenta a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e indica que os programas têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e docência, além de propiciar a interdisciplinaridade e estimular a incorporação de núcleos de pesquisa.

A pós-graduação em enfermagem no Brasil é a grande fonte da produção científica e também vem delineando e conformando o conhecimento da enfermagem em consonância com as transformações do setor saúde na sociedade brasileira (ALMEIDA, M; 1993, p.43).

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia foi criado em 1979 e, desde então, sofreu mudanças para atender ao desenvolvimento da pós-graduação brasileira, às pesquisas nas universidades e os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs). Estes últimos, desde 1975, imprimiram a direção macropolítica para a condução da pós-graduação, por meio da realização de diagnósticos e do estabelecimento de metas e ações. Neste contexto,

[...] a política de pós-graduação no Brasil tentou inicialmente capacitar os docentes das universidades, depois se preocupou com o desempenho do sistema de pós-graduação e, finalmente, voltou-se para o desenvolvimento da pesquisa na universidade, já pensando agora na pesquisa científica e tecnológica e no atendimento das prioridades nacionais. Entretanto, deve-se ressaltar que sempre esteve presente a preocupação com os desequilíbrios regionais e com a flexibilização do modelo de pós-graduação (BRASIL, p.15-16, 2004).

Com a política de incentivo à pós-graduação brasileira, o número de mestrás e doutoras aumentou, pela necessidade de se atender à reposição das aposentadorias nos programas de pós-graduação e para o sistema educacional brasileiro, em virtude do aumento induzido das alunas a serem matriculadas (PNPG 2005-2010, p.11).

Estudos de egressas de programas de pós-graduação *stricto sensu* indicaram o perfil segundo as variáveis sexo, idade, instituição de graduação, estado da instituição de ensino superior (IES), anos de realização do curso. Estes beneficiaram análises posteriores e maior aprofundamento de seus aspectos, a exemplo do Programa de Pós-Graduação Enfermagem na

Saúde do Adulto (Proesa), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), o qual caracterizou suas egressas como sem experiência em iniciação científica, com elevada média de tempo de formado e desempenhando prática assistencial.

Turrini *et al.* (2005, p.576) citam que o vínculo empregatício tem sido limitante para a obtenção de bolsas e participação no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) e considera que o incentivo à iniciação científica é benéfico, mas ainda faltam estratégias que incentivem jovens enfermeiros a ingressarem nos programas de pós-graduação com dedicação integral.

No PPGENF-UFBA, o estudo realizado por Paiva *et al.* (2011, p.1560) objetivou analisar o perfil profissional das egressas do mestrado e do doutorado na área de gerenciamento em enfermagem e o caracterizou segundo variáveis demográficas, formação e atuação profissional. Seus resultados indicaram que a formação contribuiu para o desempenho da atividade acadêmica após a conclusão do curso.

Segundo Pena (2000), o acompanhamento de egressas pelas instituições de ensino pode constituir uma forma coerente de compreender a educação, no sentido de transformá-la mediante ações coerentes, utilizando-se, para tanto, as próprias contradições da sociedade. Constitui-se também uma forma de avaliar os resultados de uma instituição e, a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunas em uma escola, ao longo de sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino.

É importante para o desenvolvimento de um programa de pós-graduação realizar avaliações periódicas de suas egressas como forma de verificar a eficiência e a viabilidade da oferta do programa em si e da modalidade na instituição que o adota (Teixeira *et al.*, 2008, p.102).

Este estudo pretende ampliar o conhecimento sobre o tema perfil das egressas e investigar em toda área de concentração do PPGENF-UFBA, pelas três linhas “Cuidado de Enfermagem no Processo de desenvolvimento humano”, “Mulher, Gênero e Saúde” e “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”. Pretende-se abordar o perfil das egressas do mestrado em enfermagem da UFBA com foco nas características sociodemográficas e acadêmicas, na área de atuação e na produção do conhecimento.

No âmbito educacional, há divergência quanto à definição da palavra egressa. Há pesquisadore(a)s que usam o termo “egressa” para referir-se às alunas formadas; outros utilizam essa denominação para todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, por desistência, por transferência; outros ainda incluem os

jubilados; poucos revelam não ter bem definido o conceito em questão (PENA, p.05). Neste estudo, o termo “egressa” refere-se às alunas formadas.

O interesse pelo estudo emergiu durante a participação da autora no movimento estudantil, no Diretório Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e na Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEENF), nos anos 2007/2008, ao atuar na Coordenação de Educação.

Esse interesse se fortaleceu com a participação no grupo de estudos e pesquisa em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem – EXERCE, como bolsista de iniciação científica, ao fazer parte dos projetos voltados para a educação em enfermagem, os quais proporcionaram reflexões sobre o processo de formação das estudantes de enfermagem no que se refere à capacitação das suas mestras. Dessa maneira, fortaleceram o anseio por aprender, ensinar, compartilhar experiências e conhecimentos em prol de uma sociedade mais justa.

Este estudo tem como objeto — *“Perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da UFBA”* — o qual foi se configurando durante os dois primeiros semestres do curso de mestrado. Nestes anos, foram expostas as motivações das colegas do curso de mestrado, algumas pela certeza de seguir a carreira na docência e contribuir de algum modo para com a sociedade, além de acreditar ser melhor financeiramente; outras apenas evidenciavam o interesse econômico com a aquisição do título e a certeza de não ingressar nessa área. Desse modo, surgiu a inquietação para investigar a ocupação ou função assumida pelas egressas do mestrado do PPGENF-UFBA e demais características que compusessem o perfil.

Foi definido como **questão de pesquisa**: Qual é o perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da UFBA? O **objetivo geral**: Analisar o perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da UFBA.

Para alcance deste objetivo foram definidos os seguintes **objetivos específicos**:

- 1) Descrever as características sociodemográficas e da vida acadêmica das egressas do PPGENF-UFBA, no período 2000-2010;
- 2) Caracterizar a trajetória profissional e acadêmica das egressas antes e após o mestrado, no período 2000-2010;
- 3) Identificar as áreas de atuação das egressas do PPGENF-UFBA, considerando-se as dimensões assistência, gestão e ensino no período 2000-2010;

- 4) Quantificar a produção do conhecimento das egressas do PPGENF-UFBA, no período 2000-2010.

O colegiado de pós-graduação juntamente com os órgãos diretivos, responsáveis pela definição da política de pós-graduação e por sua execução, é fórum permanente para as discussões sobre o perfil das candidatas a pós-graduação; definiu-se que o processo seletivo, além da competência técnico-científica das candidatas, deve se guiar também pelo tipo de vínculo empregatício (docentes de IES, enfermeiras e alunas recém-graduadas com experiência em atividade de iniciação científica) sem hierarquia (SANTANA *et al.*, 2013, p.154).

Espera-se, com este estudo, contribuir para fortalecer o desenvolvimento de estratégias para acompanhar as egressas dos cursos; oferecer subsídios à coordenação do programa estudado, para seu processo de avaliação e, se necessário, redirecionar a política de formação ao indicar as mudanças na estrutura organizacional do curso para alcançar o objetivo proposto (formar docentes e pesquisadore(a)s); contribuir para a construção do conhecimento de enfermagem nas dimensões da educação e da pesquisa. E, por último, porém não menos importante, prestar contas à sociedade do uso dos recursos públicos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para construir a estrutura teórica da dissertação foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), aplicando-se os descritores perfil, mestrado e enfermagem.

### 2.1 PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os planos nacionais de pós-graduação instituídos a partir de 1970 vêm definindo as coordenadas materiais da produção do conhecimento e da formação do pesquisador no Brasil (HOSTINS, 2006).

Recentemente (2005) comemoramos 40 anos de existência reconhecida da Pós Graduação no Brasil. Apesar do registro de algumas iniciativas nos anos de 1930 e da criação da CAPES – então Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior – e do CNPq na década de 1950, pode-se afirmar que as experiências de pós-graduação brasileiras foram efetivamente reconhecidas como um novo nível de ensino a partir de 1965, com a emissão do Parecer 977/65 pelo Conselho Federal de Educação (CFE). (HOSTINS, 2006, p.134).

O parecer CFE nº 977/65, considerado referência da pós-graduação brasileira, foi homologado pelo ministro da Educação e Cultura em 6/1/1966 e passou a conceituar e normatizar os cursos de pós-graduação no Brasil, tendo como objeto a definição da pós-graduação, seus níveis e suas finalidades (CURY, 2005). Esse documento serviu de fundamentação para estabelecer o I PNPG para o período 1975-1979, o qual apresenta como motivos básicos para a instauração do Sistema de Pós-Graduação as seguintes ações:

1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (BRASIL, 1965, p.165).

À época, ficou explícito que a pós-graduação seria definida em duas classes: *sensu lato e sensu stricto*. Os primeiros são cursos de especialização e aperfeiçoamento com o objetivo técnico-profissional específico, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade, conferindo certificado de eficiência em uma especialidade profissional. O segundo é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais,

teria o objetivo essencialmente científico visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzir à obtenção de grau acadêmico (BRASIL, 1965).

Na década de 60 do século XX, os avanços científicos e tecnológicos ratificaram a necessidade de desenvolvimento. Os Estados Unidos lançavam o primeiro satélite meteorológico; o primeiro computador eletrônico era uma realidade; o russo Yuri Gagarin tornou-se o primeiro homem a entrar no espaço; e ocorreu o primeiro transplante de coração. No mesmo período, apesar de o Brasil sofrer as contenções do regime militar, houve mais recursos para as universidades, os quais proporcionaram crescimento das pesquisas (SANTOS E AZEVEDO, 2009).

Desse modo, após as transformações ocorridas com a industrialização e a urbanização, o país precisava atingir níveis mais altos de organização e produtividade, exigindo-se novas profissões e especialidades. “Nos anos 70, toda estrutura educacional encontrava-se submetida a uma pressão de escolarização, em todos os níveis, particularmente o ensino superior em que a organização tradicional das instituições conferiu lentidão e inadequação de resposta a estas solicitações” (BRASIL, 1974).

Houve, então, estímulo à absorção de tecnologia e de métodos político-administrativos novos e mais eficazes, supridos com a importação de conhecimentos e serviços, os quais, ao mesmo tempo, estimularam a produção científica própria e regular. Ocorreram, no período, duas linhas de forte demanda sobre as universidades e os centros de pesquisa: formar, em volume e diversificação, pesquisadores, docentes e profissionais; e encaminhar e executar projetos de pesquisa, assessorando o sistema produtivo e o poder público (BRASIL, 1974).

O ano 1973, no qual se criou o Conselho Nacional de Pós-Graduação, caracterizou-se pela proposição de medidas iniciais para se definir a política de pós-graduação, como a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (BRASIL, 1974).

O Conselho Nacional de Pós-Graduação explicita algumas hipóteses de trabalho essenciais para a formulação e a compreensão da política expressa no I PNPG: o ensino e a pesquisa devem estar integrados em todos os níveis e os vários níveis devem estar articulados entre si; o ensino superior é um setor de formação de recursos humanos para os demais níveis de ensino e para a sociedade; os cursos de pós-graduação no sentido estrito – mestrado e doutorado – devem ser regularmente dirigidos para a formação de recursos humanos para o próprio ensino superior; a capacitação dos docentes das instituições brasileiras deve ser programada em função das capacidades de atendimento dos cursos localizados no país; nos casos específicos de impossibilidade de atendimento em âmbito nacional, devem ser

programados convênios e intercâmbios com instituições estrangeiras (BRASIL, 1974).

Observavam-se os primeiros passos da política de pós-graduação rumo à sua consolidação no Brasil, pois, até então, segundo Santos e Azevedo (2009), o processo de expansão da pós-graduação ocorreu parcialmente espontâneo, pressionado por motivos conjunturais e pela expansão do ensino superior e os sucessivos governos militares foram estabelecendo medidas para garantir o seu desenvolvimento sistemático.

O I Plano Nacional de Pós-Graduação, criado em 1975, apresenta a análise da evolução da pós-graduação no Brasil, seus objetivos, diretrizes gerais e programas de metas de expansão (BRASIL, 1974).

O objetivo fundamental do Plano Nacional de Pós-Graduação é transformar as universidades em verdadeiros centros de atividades criativas permanentes, o que será alcançado na medida em que o sistema de pós-graduação exerça eficientemente suas funções formativas e pratique um trabalho constante de investigação e análise em todos os campos e temas do conhecimento humano e da cultura brasileira (BRASIL, 1974, p.125).

Assim, as funções da pós-graduação eram formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão do ensino superior em quantidade e qualidade; formar pesquisadores para maior incremento do trabalho científico e preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda de mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Instaurado o sistema de pós-graduação, oito anos mais tarde foi aprovado o II PNPG (1982-1985), por meio do Decreto nº 87.814, cujo objetivo central foi formar recursos humanos qualificados para atividades docentes, de pesquisa em todas as suas modalidades, e técnicas, para atendimento das demandas dos setores público e privado (BRASIL, 1982).

Esse plano surgiu no contexto de forte crise política dos governos militares, os quais enfrentaram o enfraquecimento de suas bases de legitimidade pelo esgotamento do modelo econômico implantado, em decorrência das condições internacionais adversas à continuidade de um crescimento altamente dependente de capitais externos, fonte das dívidas externa e interna que ainda hoje dominam o cenário nacional (RAMALHO; MADEIRA, 2005).

A excessiva dependência de recursos extraorçamentários sujeitos a repentinos cortes de verbas, além da instabilidade empregatícia dos docentes e técnicos, dificultou a institucionalização e consolidação da pós-graduação, porém, não impediu que o país alcançasse um grau de institucionalização da pesquisa e da pós-graduação que permitisse prever volume e qualidade de produção consideráveis e crescentes (BRASIL, 1982).

As necessidades de estabilidade e previsibilidade de que o sistema de pós-graduação precisava para a sua consolidação e amadurecimento esbarrava com as prioridades e reorientações políticas das agências de fomento, bem como com as dificuldades de formar e consolidar grupos de pesquisa, devido às incertezas de financiamento, com o número insatisfatório de professores e com a abertura de cursos em áreas saturadas (BRASIL, 1982).

Dessa maneira, os objetivos básicos do II Plano se orientaram para a solução de problemas como qualidade da formação, adequação do sistema às necessidades reais e futuras do país, coordenação entre as diferentes instâncias governamentais que atuam na área da pós-graduação), considerados centrais e que condicionassem o desempenho e o aperfeiçoamento do sistema de pós-graduação (BRASIL, 1982).

Os esforços se voltam para o aumento qualitativo do desempenho do sistema como um todo, criando estímulos e condições favoráveis e incorporando mecanismos de acompanhamento e avaliação (BRASIL, 1982, p.184-185); incentivo para o melhor dimensionamento do sistema, tendo em vista as especificidades de cada área de conhecimento, os tipos de qualificação requeridos e as necessidades regionais (BRASIL, 1982); melhoria da coordenação das diferentes instâncias governamentais para condução de uma estrutura mais sólida por meio de um conjunto de estímulos e intervenções por parte do MEC (responsável por manter o sistema dinâmico e articulado), de outras instituições públicas e privadas e das agências favorecerem a elaboração e implementação de novos mecanismos institucionais de entrosamento e dinamização dos atuais (BRASIL, 1982).

As orientações dos dois primeiros PNPGs resultaram em grandes conquistas, as quais marcaram fortemente a evolução do sistema nacional de pós-graduação: aumento da absorção de pessoal em regime de tempo integral e dedicação exclusiva nas IES federais, o Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) e, em nível institucional, a implantação e a consolidação do Sistema de Acompanhamento e Avaliação da Pós-Graduação, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (BRASIL, 1986).

Apesar de o grande progresso alcançado na institucionalização da pós-graduação nas universidades, incompleto até o momento, este processo permaneceu como um dos objetivos do III PNPG, acrescido do esforço para a institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação (BRASIL, 1986).

Para a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação torna-se necessária a provisão de condições organizacionais e materiais para a incorporação dessas atividades na estrutura e no funcionamento das universidades, às



quais deverão ser garantidos os meios para que possam progressivamente assumir a responsabilidade de definição e manutenção da pesquisa e da pós-graduação e integrá-las plenamente na vida universitária, com a participação dos pesquisadores-docentes. Assim sendo, é essencial um destaque orçamentário específico para desenvolver as atividades de pesquisa e de pós-graduação nas universidades (BRASIL, 1986, p.194).

Dessa forma, o III PNPG trouxe as orientações à pós-graduação entre os anos 1986 e 1989. Os objetivos gerais foram: consolidação e melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação; institucionalização da pesquisa nas universidades para assegurar o funcionamento da pós-graduação; integração da pós-graduação no sistema de Ciência e Tecnologia, inclusive com o setor produtivo (BRASIL, 1986).

O sistema de pós-graduação evoluiu em termos quantitativos e qualitativos desde o I PNPG. Saltamos de 370 programas de mestrado e 89 de doutorado, em 1975, para 787 de mestrado e 325 de doutorado, em 1985, o que correspondeu, em 10 anos, ao aumento de 112% dos cursos de mestrado e de 265% dos cursos de doutorado (BRASIL, 1986).

Apesar da expansão, era necessário conhecer melhor o que estava sendo implantado, na tentativa de se criar um referencial que permitisse acompanhar o desenvolvimento da pós-graduação e perseguir critérios de qualidade acadêmico-científica. O acompanhamento e a avaliação dos cursos começaram a ser realizados pela CAPES em 1976 e, em 1985, os indicadores (*total de programas e professores, formação de mestres e doutores, tempo médio de titulação para mestrado e doutorado, percentual de alunos matriculados que atingiam a titulação por ano, índice de evasão de alunos do total de alunos matriculados por ano e cursos de mestrado e de doutorado com bom desempenho*) demonstraram evolução positiva da qualidade dos cursos de pós-graduação (BRASIL, 1986).

De maneira geral, as Comissões de Consultores observaram melhoria na estrutura dos programas de pós-graduações, na qualificação do corpo docente com composições curriculares mais coesas, bem como nas atividades de pesquisa, na produção científica docente e na qualidade das dissertações/teses (BRASIL, 1986).

Porém, ao realizarem análise individual de cada programa de pós-graduação comparando-o com outros da mesma área/subárea do conhecimento, observaram que se diferenciavam de acordo com o grau de evolução da área do conhecimento e com o contexto institucional em que se situavam. Nessa heterogeneidade fluíram alguns problemas, nos quais 40% dos cursos de pós-graduação apresentaram deficiências, indefinições e baixa produtividade, a comprometer a qualidade da formação dos recursos humanos (BRASIL, 1986).

Dentre os pontos de estrangulamento, foram citados:

Diferenciação na evolução das áreas do conhecimento. Algumas já atingiram competência e maturidade, enquanto que em outras o número de pesquisadores é ainda insuficiente; carência de pesquisadores com formação interdisciplinar; elevado grau de saturação de parte do sistema de pós-graduação, observando-se um número excessivo de orientandos para os pesquisadores disponíveis para orientação; elevado índice de evasão de alunos; problemas de seleção de alunos; elevado tempo médio de titulação. (BRASIL, 1986, p.199).

Para tal, as diretrizes traçadas nos anos 1986 a 1989 com vistas à expansão sem dano para a consolidação e qualidade da pós-graduação *stricto sensu* foram: estimular e apoiar as atividades de investigação científica e tecnológica; consolidar as instituições universitárias *como* ambientes privilegiados de ensino e de geração de conhecimentos e promover a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação por meio do destaque de verbas orçamentárias específicas; consolidar a pós-graduação; assegurar os recursos para manutenção da infraestrutura do sistema e manter o financiamento de projetos específicos de ensino e pesquisa; garantir a participação da comunidade científica na definição de políticas, coordenação, planejamento e execução das atividades de pós-graduação; ensejar e estimular a diversidade de concepções e organizações; assegurar condições ao estudante-bolsista para dedicação integral à pós-graduação (BRASIL, 1986, p.208-209).

Analisando o percurso das políticas de pós-graduação no Brasil, principalmente nos seus primeiros vinte anos, observa-se que, inicialmente, visou-se a capacitação dos docentes para atuar nas universidades, o desenvolvimento da atividade científica e um aumento progressivo de sua importância estratégica no cenário do ensino superior e da Ciência e Tecnologia no Brasil. Posteriormente, com a consolidação da pós-graduação, notadamente a partir dos anos de 1980, a avaliação do desempenho do sistema torna-se o centro das preocupações e, por fim, a ênfase recai sobre o desenvolvimento da pesquisa na universidade e o estreitamento das relações entre ciência, tecnologia e setor produtivo (HOSTINS, 2006, p.141).

Esse estreitamento das relações com o setor produtivo marcou os anos 90 - período de acionamento do neoliberalismo na educação brasileira, o qual acarretou a precarização do espaço público nas universidades e consolidou o modelo de Estado regulador que determinou a relevância dos processos avaliativos nas políticas educacionais (HOSTINS, 2006) no cenário mundial.

Nos Estados Unidos ocorria a epidemia das privatizações, das reengenharias e das flexibilizações, o domínio das grandes corporações, o livre fluxo de capitais sobre o Estado

era notável e uma educação enraizada no novo dogma da eficiência, centrada na produtividade (SEVCENKO, 2000).

No Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso ancorou-se legalmente por meio de leis, decretos e emendas constitucionais para flexibilizar e mercantilizar a educação superior brasileira. Entre eles, a Lei nº 9394/96 contribuiu para o desmembramento das atividades de ensino-pesquisa-extensão e por intermédio da criação dos centros de educação superior, institutos, faculdades, escolas superiores, universidades especializadas em campos específicos de saber (HOSTINS, 2006).

O mais forte redirecionamento vivenciado pela universidade brasileira, entre os anos de 1980 e 1990, foi o da transição de seu *status* de identidade pública – própria do Estado do Bem Estar – para o de identidade mercantil – própria do Estado empresarial. Neste período, vivenciamos em todos os níveis de ensino, mas principalmente no nível superior, e neste caso na pós-graduação, a expansão significativa da matrícula, a diversificação da oferta, as propostas de mestrados profissionalizantes, diversificação das fontes de financiamento, as alianças estratégicas entre agências internacionais, governos e corporações, a diferenciação dos docentes em função de indicadores de produtividade, a internacionalização e globalização do conhecimento, o predomínio de Tecnologias da Informação e da Comunicação e de alternativas de aprendizagem a distância, a redefinição das estruturas que regulam a produção e circulação do conhecimento em âmbito global (HOSTINS, 2006, p.142-143).

As agências de financiamento compartilhavam com os novos rumos das universidades e das pós-graduações. A CAPES era responsável pela avaliação do desempenho institucional, o que garantia o investimento a partir do quantitativo de alunos, como também da produção. Esse novo contexto do ensino superior (privatizações, flexibilização, expansão, ensino a distância) expressa a necessidade de rever as orientações da pós-graduação.

Em 1996 ocorreu o Seminário Nacional “*Discussão da Pós-Graduação Brasileira*” sobre problemas e perspectivas da pós-graduação nacional, realizado a partir da elaboração e discussão de trabalhos encomendados pela Diretoria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a determinados acadêmicos, sobre diversos aspectos da pós-graduação nacional os quais assinalavam aspectos fundamentais para a formulação do IV PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação) (BRASIL, 2004).

Entre os temas de estudos foram apontados: evolução das formas de organização da pós-graduação brasileira; formação de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e o mercado de trabalho; integração entre pós-graduação e graduação; carreira acadêmica e qualificação do corpo docente do sistema de ensino superior; revisão da avaliação da CAPES:

problemas e alternativas; expansão da pós-graduação: crescimento das áreas e desequilíbrio regional; financiamento e custo da pós-graduação (BRASIL, 2004). Contudo, o IV PNPG não foi divulgado, salvo pela diretoria da CAPES e da comissão coordenadora.

Após 16 anos, sem um plano orientador da pós-graduação, foi instituído o V PNPG 2005-2010, incorporado como princípio o fato de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira, o qual representa referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional. Um de seus objetivos fundamentais foi a expansão do sistema de pós-graduação que levasse a expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial (BRASIL, 2004).

As iniciativas relativas ao V Plano têm por base alguns documentos legais, a própria Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2004).

Na tentativa de minimizar as assimetrias regionais - enquanto a região sudeste desenvolvia e consolidava seus programas de pós-graduação, nas outras regiões a pós-graduação concentrava-se nos grandes centros urbanos ou era bastante incipiente - o plano teve como objetivo principal o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender, com qualidade, às diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país.

Para isso, estabeleceu como estratégias: programas estratégicos específicos; ampliação da articulação entre agências para criar e apoiar os programas estratégicos específicos; ampliação da articulação das agências federais com os governos dos estados - secretarias de Ciência e Tecnologia e Fundações de Apoio; ampliação da articulação das agências federais com o setor empresarial; participação mais efetiva dos fundos setoriais na pós-graduação; definição de novas tipologias regionais para a pós-graduação; financiamento e sustentabilidade; novos modelos da pós-graduação; políticas de cooperação internacional e de formação de recursos humanos no exterior; avaliação e qualidade.

Após o reestabelecimento dos PNPGs, segundo a CAPES, na próxima década (2011-2020) o VI Plano Nacional de Educação contemplará as propostas de diretrizes e políticas do ensino de pós-graduação, pois esse será parte integrante do PNE. Esse documento foi desmembrado em dois volumes. O primeiro aborda os planos antecedentes, a situação atual da

pós-graduação brasileira, suas perspectivas de crescimento e o sistema de avaliação; a importância da inter(multi)disciplinaridade na pós-graduação; as assimetrias (distribuição da pós-graduação no território nacional); o desafio do Sistema Nacional de Pós-Graduação quanto à educação básica; os recursos humanos para empresas; recursos humanos e programas nacionais; internacionalização da pós-graduação e a cooperação internacional; financiamento da pós-graduação; o novo papel das agências e as recomendações. O segundo tem como ponto central os desafios brasileiros abordados por meio de artigos.

## 2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

A universidade corresponde ao local privilegiado para a formação e o aperfeiçoamento cultural, científico e profissional do pessoal de alta qualificação e é indispensável fortalecê-lo para o desenvolvimento científico e tecnológico da universidade como um todo e da pós-graduação como atividade indissociável da pesquisa (BRASIL, 1986).

Os programas e cursos de pós-graduação fazem parte do Sistema Educacional e do Sistema de Ciência e Tecnologia, por possuir o papel de formar recursos humanos de alto nível e de contribuir, por meio da pesquisa, para a solução de problemas sociais, econômicos e tecnológicos.

O PPGENF-UFBA oferece cursos *stricto sensu* e *lato sensu*. Iniciou-se em 1973 com a criação do Curso de Especialização (*lato sensu*) em Enfermagem Médico-Cirúrgica sob a forma de residência, tornando-se imperiosa a concepção de um curso de mestrado (*stricto sensu*), a fim de atender às necessidades de mão de obra especializada em enfermagem na região nordeste e contribuir para o desenvolvimento do ensino de enfermagem no país.

Com base nessas diretrizes, em março de 1979, foi implantado o curso de mestrado em enfermagem na EEUFBA. Em março de 2006, com o crescimento e fortalecimento do PPGENF-UFBA, iniciou-se o curso de doutorado.

O curso de mestrado da EEUFBA é credenciado pela CAPES e registrado sob o número 28001010014P3, estruturado a partir da área de concentração denominada Gênero, Cuidado e Administração em Saúde e três linhas de pesquisa: Mulher, Gênero e Saúde; Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde; O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano.

A linha Mulher, Gênero e Saúde busca compreender a dinâmica das relações de gênero no ensino e nas práticas de saúde, as políticas de saúde relacionadas à mulher, o trabalho em saúde e na enfermagem e a produção do conhecimento, analisa a organização das práticas de

saúde e os direitos reprodutivos e estuda o HIV/aids, as doenças crônico-degenerativas e as sexualmente transmissíveis sob a perspectiva de gênero.

A da Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde aprofunda e desenvolve pesquisas em administração aplicada à enfermagem, enfoca as relações interpessoais, as novas tecnologias nas organizações dos sistemas de cuidado para com a saúde e utiliza paradigmas da administração pertinentes à avaliação da qualidade da assistência à saúde.

A do Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano busca produzir conhecimento sobre o cuidado de enfermagem sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica no processo de desenvolvimento humano. Estuda os fatores que interferem na saúde da criança, adolescente, pessoas adultas e idosas, considerando-se os aspectos éticos/bioéticos do cotidiano e de fronteira no exercício da enfermagem.

Como concepção filosófica, o programa em estudo propõe-se a formar enfermeiras(os) para desenvolver a assistência de qualidade capazes de produzir conhecimentos em saúde e na enfermagem, ao buscar a excelência das práticas de cuidar e administrar, nas pesquisas, no ensino e na extensão de serviços à comunidade. Nesse sentido, o processo do cuidar e do administrar em saúde/enfermagem é percebido na relação entre indivíduos, famílias, grupos e comunidades, voltado para o atendimento das suas necessidades universais e específicas, fundamentado na ciência, tecnologia e ética.

O perfil desejado para a egressa é de que ela possa produzir o conhecimento inovador, rigorosamente construído, utilizar metodologias apropriadas, demonstrar habilidades na análise da literatura, na sistematização dos achados e no respeito aos princípios éticos que envolvem as pesquisas, além de articular a identificação de fenômenos, a implementação de intervenções e avaliação dos resultados nas ações de saúde e de enfermagem no contexto onde essas ações se desenvolvem.

Nesse sentido, a(o) mestrand(a) será estimulada(o) a analisar de maneira crítica o processo de cuidar/administrar em saúde e enfermagem, reforçar seu potencial para contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, em âmbito regional e nacional.

O objetivo do curso de mestrado da EEUFBA é desenvolver e aprofundar a formação de enfermeiras e enfermeiros qualificando-a(o)s para o grau de mestra(e); capacitar enfermeiras(os) para o ensino e a pesquisa e, dessa forma, contribuir para o aprimoramento da prática assistencial e gerencial em saúde e na enfermagem. A carga horária total é de 420 horas distribuída em 24 créditos de disciplinas, das quais 16 são obrigatórias e 8 são optativas.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo documental busca compreender a realidade social de forma indireta, por meio da análise dos tipos de documentos produzidos pelo homem; parte de um amplo e complexo conjunto de dados para se chegar a elementos manipuláveis em que as relações são estabelecidas e assim chegar às conclusões (SILVA *et al.*, 2009).

A pesquisa quantitativa foi empregada neste estudo por se propor a descrever as características sociodemográficas das enfermeiras egressas do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, sua transição profissional e acadêmica, bem como suas áreas de atuação referentes ao período 2000 a 2010 e o quantitativo de sua produção do conhecimento.

O objeto de estudo, perfil das egressas do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFBA demanda uma abordagem sobre as características das egressas do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em relação aos dados sociodemográficos, acadêmicos e profissionais.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas dependências do PPGENF-UFBA, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, a qual oferta cursos de especialização e mestrado de enfermagem, desde 1979, e de doutorado em enfermagem, desde 2006, para enfermeiras. As informações sobre o PPGENF-UFBA foram colhidas em dezembro de 2011, no endereço eletrônico <http://www.pgenf.ufba.br>. A escolha do curso de mestrado e da instituição deve-se ao fato de ser essa IES credenciada pela Comissão Nacional de Aperfeiçoamento Docente-CAPES e por ofertar cursos *stricto sensu*.

#### 3.3 POPULAÇÃO ALVO

A população do estudo foi composta por egressas no mestrado do PPGENF-UFBA, durante o período 2000 a 2010. Neste estudo, o termo “egressa” foi utilizado para distinguir exclusivamente a ex-aluna titulada mestra pelo PPGENF-UFBA. Esta denominação levou em consideração ser o sexo feminino o mais frequente nesta população.

O critério de inclusão adotado para as egressas foi mestrado concluído no PPGENF-UFBA e o de exclusão foi mestrado não concluído por essas independentemente da causa (vaga cancelada, desligamento, desistência).

### 3.4 FONTES DE DADOS

Com o propósito de se conhecer o perfil da egressa do curso de mestrado do PPGENF-UFBA foram utilizados documentos internos e externos ao programa como fontes de dados. Os documentos internos do PPGENF utilizados foram a relação de dissertações defendidas, as listas de alunas por forma de ingresso e as fichas individuais das egressas.

A relação das dissertações defendidas correspondeu ao arquivo alimentado pelo secretário do programa em estudo, no qual continha o nome da egressa e da sua orientadora, o título da dissertação, o número da matrícula, a data da defesa e a da homologação. A lista de alunas por forma de ingresso correspondia ao documento *on-line* do qual constava o nome das egressas por ano e por matrícula.

As fichas individuais das egressas foram obtidas por duas vias: *on-line* e impressa. Inicialmente buscaram-se os documentos impressos, porém, não foi possível identificar todos porque alguns arquivos estavam guardados em uma sala com acesso restrito por uma reforma na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, local do estudo.

Dos documentos (relação das dissertações defendidas, fichas *on-line* e impressas), extraíram-se informações sobre a situação das ingressantes no curso, registros de acompanhamento das alunas durante o curso e registros de conclusão do curso; identificados os nomes das egressas do curso de mestrado do período 2000-2010; colhidos os dados sociodemográficos das suas fichas para atender ao primeiro objetivo específico.

Consultou-se a Plataforma Lattes para obtenção do Currículo Lattes. Por meio desses documentos buscou-se a obtenção de dados profissionais e acadêmicos; a identificação de suas áreas de atuação, considerando-se as dimensões assistência, gestão e ensino; e o delineamento de suas trajetórias, incluída a de produção do conhecimento.

### 3.5 INSTRUMENTO

Para o levantamento dos dados, elaborou-se um formulário para coleta, com os seguintes agrupamentos de variáveis: sociodemográficas, produção do conhecimento, atividades acadêmicas e profissionais. A utilização dessas variáveis visou conhecer o perfil das egressas do programa em estudo, no período 2000 a 2010.



### 3.6 COLETA DE DADOS

A coleta se iniciou após a autorização da direção da Escola de Enfermagem e da anuência da coordenadora do PPGENF. O processo de coleta ocorreu entre os meses agosto a dezembro de 2012, a partir do preenchimento de um formulário contendo as variáveis e a identificação das fontes de dados, pelo qual seriam obtidas as informações que possibilitassem a construção do perfil das egressas e que atendessem aos objetivos do estudo.

Além do PPGENF-UFBA, foram solicitados os documentos das egressas do programa em estudo na Seção de Diplomas e Certificados (SEDIC), da Secretária Geral dos Cursos (SGC) da UFBA e no Conselho Regional de Enfermagem – seção Bahia (COREN-BA) com vistas a ratificar os dados e/ou complementá-los.

As solicitações à SEDIC e ao COREN tiveram pareceres indeferidos. O primeiro, com a justificativa de que se teria acesso ao Cadastro de Pessoa Física (CPF); o segundo exigiu a aprovação prévia do Comitê de Ética para liberação dos documentos.

O projeto foi aprovado pelo Parecer Consubstanciado N<sup>o</sup> 274. 025, Plataforma Brasil - CEPEEUFBA.

### 3.7 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

As variáveis do estudo foram assim agrupadas:

- a) Características sociodemográficas: sexo, idade (calculada com base nas datas da defesa e do nascimento), naturalidade, estado civil, cor, endereço durante a realização do curso.
- b) Características das atividades acadêmicas: ano de conclusão da graduação, ano de ingresso no curso, área de concentração do mestrado, data da defesa e data da homologação da dissertação, especialização, curso técnico, outra graduação, outro mestrado e doutorado.
- c) Características das atividades profissionais: instituição de trabalho antes e após o mestrado; cargo/função antes e após o mestrado.
- d) Características da produção do conhecimento ocorrida antes, durante e após o curso de mestrado: projeto de pesquisa, artigos publicados, livros, capítulos de livro, textos em jornais e revistas, resumo em anais; participação em bancas: trabalhos de conclusão de curso, dissertações, especializações, teses, participação em comissões julgadoras; apresentação de trabalho em eventos, artigos aceitos para publicação, relatórios de avaliação de curso, participação em eventos, organização de eventos, orientações em andamento e concluídas, de dissertações, de trabalhos de conclusão de cursos de especialização,

graduação e iniciação científica.

### 3.8 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas foram organizadas e armazenadas em um formulário e digitadas em uma planilha eletrônica do Excel. Após a digitação, verificaram-se incongruências na digitação dos dados no banco e realizou-se a revisão dessas. Posteriormente os dados foram exportados para o programa estatístico STATA v.12.

A análise dos dados consistiu na caracterização por linha de pesquisa e geral da situação da egressa no curso, bem como a descrição das características sociodemográficas, acadêmica e da produção do conhecimento, trajetória acadêmica e profissional. Para isso, foram utilizadas distribuições de frequências uni e bivariadas e medidas de tendência central e de dispersão (média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartilico).

Os dados relativos à produção do conhecimento se mostraram assimétricos; neste caso foi contraindicado o uso da média e do desvio padrão e optou-se por utilizar a mediana e o intervalo interquartilico para melhor quantificar a produção do conhecimento.

Para organização dos achados, os resultados foram apresentados em cinco seções: perfil sociodemográfico das egressas do PPGENF-UFBA; caracterização acadêmica das egressas do PPENEF-UFBA; distribuição da produção do conhecimento das egressas do PPGENF-UFBA; trajetória profissional e áreas de atuação (assistência, gestão, ensino) das egressas do PPGENF-UFBA.

### 3.9 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando-se os aspectos éticos da pesquisa documental, o estudo buscou atender às exigências éticas e científicas fundamentais da Lei de Direitos Autorais nº 9.610, a qual estabelece, no inciso III, art. 46 do capítulo IV, que a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra, não constitui ofensa aos direitos autorais.

Em atendimento aos direitos autorais da pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica, ou seja, do autor, bem como seus direitos morais, buscou-se usar seu nome, pseudônimo ou sinal convencional ao indicá-lo assegurando a integridade da obra.

Para o atendimento à pesquisa com seres humanos, de forma indireta, por intermédio de documentos a eles relacionados, buscou-se seguir o recomendado pela Resolução 196/96,

ao solicitar a anuência do responsável por sua guarda e assinatura do termo de confidencialidade no qual se declarou a manutenção de sigilo sobre dados que poderiam identificar as egressas.

## 4 RESULTADOS

Na **Tabela 1** é apresentada a situação das 212 alunas do Curso de Mestrado em Enfermagem. Destas, 201 (94,8%) fizeram parte deste estudo, por terem concluído o curso de mestrado e 11 (5,6%) não participaram, por não atenderem a esse critério. Entre essas, 4 (2,8%) tiveram a vaga cancelada, 6 (2,8%) foram desligadas e 1 (0,5%) desistiu do curso.

Foram identificados na Plataforma Lattes 190 (94,5%) dos currículos e 11 (5,5%) não foram localizados. Os dados são apresentados considerando-se o total de 201 egressas concluintes com 190 Currículos Lattes, coletados respectivamente dos documentos internos e da Plataforma Lattes.

Entre as egressas do PPGENF-UFBA dos anos 2000 a 2010, 56 (27,9%) desenvolveram seus estudos na linha de pesquisa “Organização e Avaliação dos Sistemas de Saúde”, 63 (31,3%) na linha de pesquisa “Mulher, Gênero e Saúde” e 82 (40%) na linha de pesquisa “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”.

**Tabela 1.** Situação das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=212).

Variáveis	N	(%)
<b>Situação da Egressa no Curso (n=212)</b>		
Concluiu	201	94,8
Desligada	6	2,8
Vaga cancelada	4	1,9
Desistente	1	0,5
<b>Currículo Lattes (n=201)</b>		
Sim	190	94,5
Não	11	5,5
<b>Linha de Concentração (n=201)</b>		
Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde	56	27,8
Mulher, Gênero e Saúde	63	31,3
O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano	82	40,8

Fonte: Lista de alunos por forma de ingressos, PPGENF.

#### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

Os dados apresentados a partir desta seção representam somente as egressas concluintes (n=201). Na **Tabela 2** são apresentadas as características sociodemográficas da população de estudo. A média de idade da população foi 35,1 anos (dp=7,8 anos), referente ao n=196, pois cinco não informaram a data de nascimento. Os grupos etários com maior número de egressas corresponderam ao de 25-29 e 30-34, com 55 egressas cada, correspondentes a 54,8% da população, seguido do grupo de 40 anos ou mais, com 26,8% da população.

A maior frequência, 183 (91%) dos egressos eram mulheres e 18 eram homens (9%). As variáveis que apresentaram elevado percentual sem informação foram estado civil, cor e naturalidade, respectivamente 33 (16,4%), 128 (63,7%) e 42 (20,9%). Em relação ao estado civil, 90 (44,8%) casadas e 72 (35,8) solteiras, 4 (1,9%) divorciadas e 2 (1%) viúvas. A maior proporção das egressas é natural do interior do estado da Bahia, 75 (37,3%), 52 (25,8%) de Salvador, 28 (13,9%) de outros estados, 3 (1,5%) da região metropolitana de Salvador e 1 (0,5%) de outro país (Chile).

Em relação à variável local de residência durante o mestrado, 134 (66,7%) residiram em Salvador, cidade em que realizaram o curso de mestrado; 46 (22,9%) no interior do estado da Bahia, 4 (1,9%) na região metropolitana e 3 (1,5%) em outros estados.

**Tabela 2.** Características sociodemográficas das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).

<b>Característica</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
<b>Grupo etário (em anos)</b>		
Até 24	4	1,9
25 a 29	55	27,4
30 a 34	55	27,4
35 a 39	28	13,9
40 anos e mais	54	26,8
Sem informação	5	2,5
<b>Sexo</b>		
Feminino	183	91
Masculino	18	9
<b>Estado Civil</b>		
Casada/União estável	90	44,8
Divorciada	4	1,9
Solteira	72	35,8
Viúva	2	1
Sem informação	33	16,4
<b>Cor</b>		
Branca	29	14,4
Negra	6	2,9
Parda	25	12,4
Outras	13	6,5
Sem informação	128	63,7
<b>Naturalidade</b>		
Salvador	52	25,8
Região Metropolitana de Salvador	3	1,5
Interior do estado da Bahia	75	37,3
Outros estados	28	13,9
Estrangeiro	1	0,5
Sem informação	42	20,9
<b>Local de residência durante o mestrado</b>		
Salvador	134	66,7
Região Metropolitana de Salvador	4	1,9
Interior do estado da Bahia	46	22,9
Outros estados	3	1,5
Sem informação	14	6,9

**Fonte:** Ficha de ingressos, PPGENF-UFBA.

**Nota:** Idade Média (dp) = 35,1 anos (dp=7,8 anos), referente ao n=196.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

A **Tabela 3** apresenta a distribuição das instituições em que as egressas do mestrado realizaram a graduação em enfermagem. Das 201 (100%) egressas, encontramos a instituição em que realizaram a graduação de 184 (91,5%) e 17 (8,5%) não foram localizadas.

Estas corresponderam ao total de 166 (90,2%) de IES da Bahia, das quais 127 (69%) são de instituições públicas e 39 (21,2%) de privadas. Outras 18 (9%) egressas realizaram a graduação em outros estados do país, 14 (7%) de IES públicas e 4 (2%) de privadas.

Entre as egressas que realizaram a graduação no estado da Bahia, 56 (30,4%) realizaram a graduação na Universidade Federal da Bahia (UFBA), 43 (23,4%) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 38 (20,7%) na Universidade Católica de Salvador (UCSAL), 12 (6,5%) na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 11 (6%) na Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB), 4 (2,2%) na Universidade Estadual do Bahia (UNEB), 1 (0,5%) na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e 1 (0,5%) na Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC) (dados não apresentados).

Entre as egressas que realizaram a graduação em outros estados do país, 6 (3,3%) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2 (1,1%) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e 2 (1,1%) Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP-RP). As outras 12 (6,5%) realizaram a graduação na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis (FESP), Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Piauí (UEPI), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade de São Paulo (USP), 1 (0,5%) egressa em cada (dados não apresentados).

**Tabela 3.** Distribuição das instituições de graduação das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).

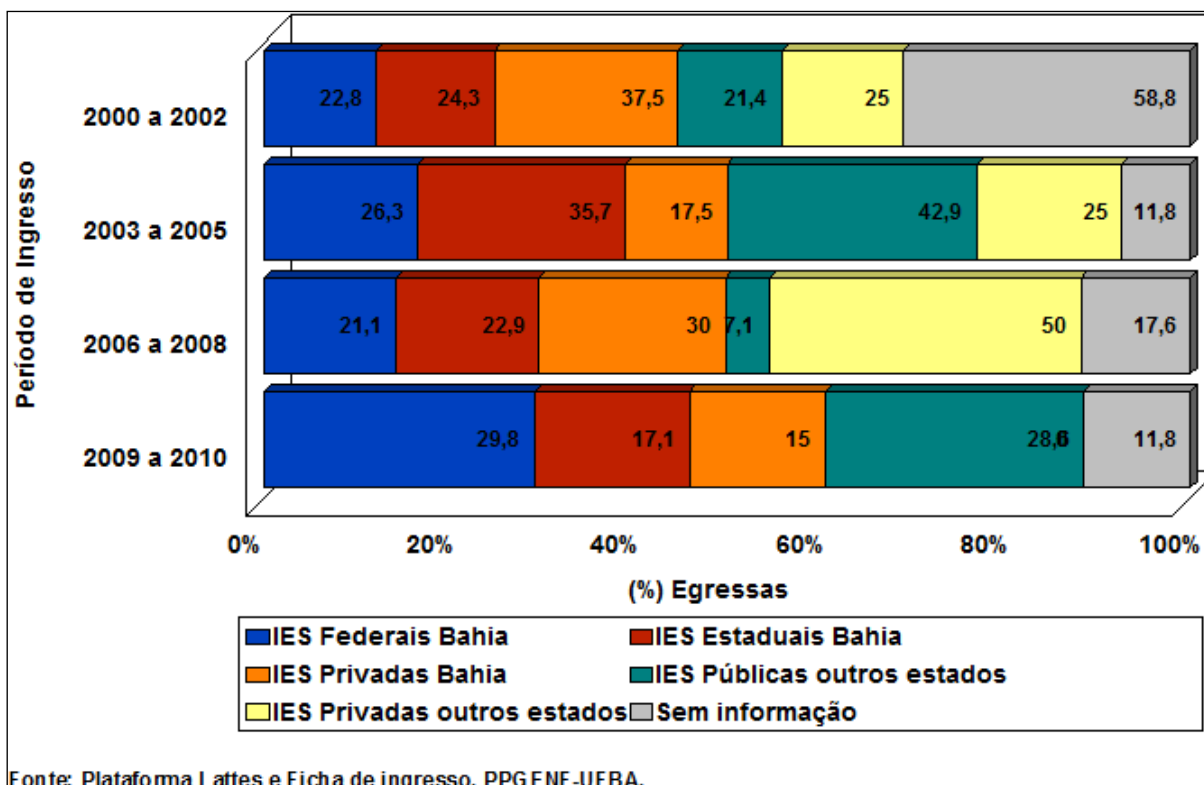
Instituição de Graduação (Procedência)	Total n (%)	Linha de Pesquisa		
		Org. e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde n (%)	Mulher, Gênero e Saúde n (%)	O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano n (%)
IES Federais da Bahia	57 (28,4)	15 (26,3)	18 (31,6)	24 (42,1)
IES Estaduais da Bahia	70 (34,8)	14 (20,0)	22 (31,4)	34 (48,6)
IES Privadas da Bahia	39 (19,4)	15 (38,5)	13 (33,3)	11 (28,2)
IES Públicas de outros estados	14 (7,0)	5 (35,7)	4 (28,6)	5 (35,7)
IES Privadas de outros estados	4 (2,0)	2 (50,0)	0 (0,0)	2 (50,0)
Sem informação	17 (8,5)	5 (29,4)	6 (35,3)	6 (35,3)
<b>Total</b>	<b>201 (100,0)</b>	<b>56 (27,8)</b>	<b>63 (31,3)</b>	<b>82 (40,8)</b>

Fonte: Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

Conforme o **Gráfico 1**, a distribuição das egressas por períodos de ingresso e procedência do curso de graduação apresentou diferenças. Entre as que realizaram a graduação nas instituições de ensino superior (IES) federais da Bahia, a amplitude entre os períodos foi de 8,7% e entre as egressas oriundas de IES estaduais da Bahia foi de 18,6%. A amplitude no período em estudo em relação às IES privadas da Bahia foi de 15%, das IES públicas de outros estados foi de 35,8% e das IES privadas de outros estados foi de 50%.

O quantitativo de egressas provenientes da própria IES a que o programa está vinculado não sofreu grandes alterações por período, comparado aos das demais instituições. O quantitativo de egressas provenientes de instituições privadas de outros estados foi o que sofreu a maior alteração entre os anos, comparado aos das demais instituições. A porcentagem sem informação da instituição de graduação foi 8,5%; caso existisse o registro da informação no Currículo Lattes e na ficha de ingresso, isso alteraria o quantitativo das instituições por ano de ingresso.





**Gráfico 1.** Distribuição das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por ano de ingresso no mestrado e procedência na graduação (n=201). Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012.

Conforme apresentado na **Tabela 4**, a distribuição das fases da trajetória das egressas no curso de mestrado segundo os períodos e linhas de pesquisa, 59 (29,4%) das egressas ingressaram no mestrado entre 2000-2002, 56 (27,9%) ingressaram entre 2003-2005, 45 (22,4%) ingressaram entre 2006-2008 e 41 (20,4%) ingressaram entre 2009-2010. Dessas, 16 (8%) defenderam suas dissertações entre os anos 2000-2002, 60 (29,9%) entre os anos 2003-2005, 55 (27,4%) entre os anos 2006-2008, 53 (26,4%) entre os anos 2006-2008 e 17 (8,5%) no ano 2012.

O período de realização do curso de mestrado em enfermagem pelas egressas do PPGENF apresentou duração média de 1,9 anos (dp = 0,38). O tempo para homologação das dissertações variou de 22 a 1.894 dias. Dessas, 14 (7%) foram homologadas em até 60 dias, 51 (25,4%) entre 61 e 120 dias, 24 (11,9%) entre 121 e 180 dias, 37 (18,4%) entre 181 e 240 dias, 71 (35,3%) entre 241 e mais dias e 4 (2%) os dados não foram localizados.

**Tabela 4.** Processo de obtenção do título de mestra em enfermagem das egressas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período de 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).

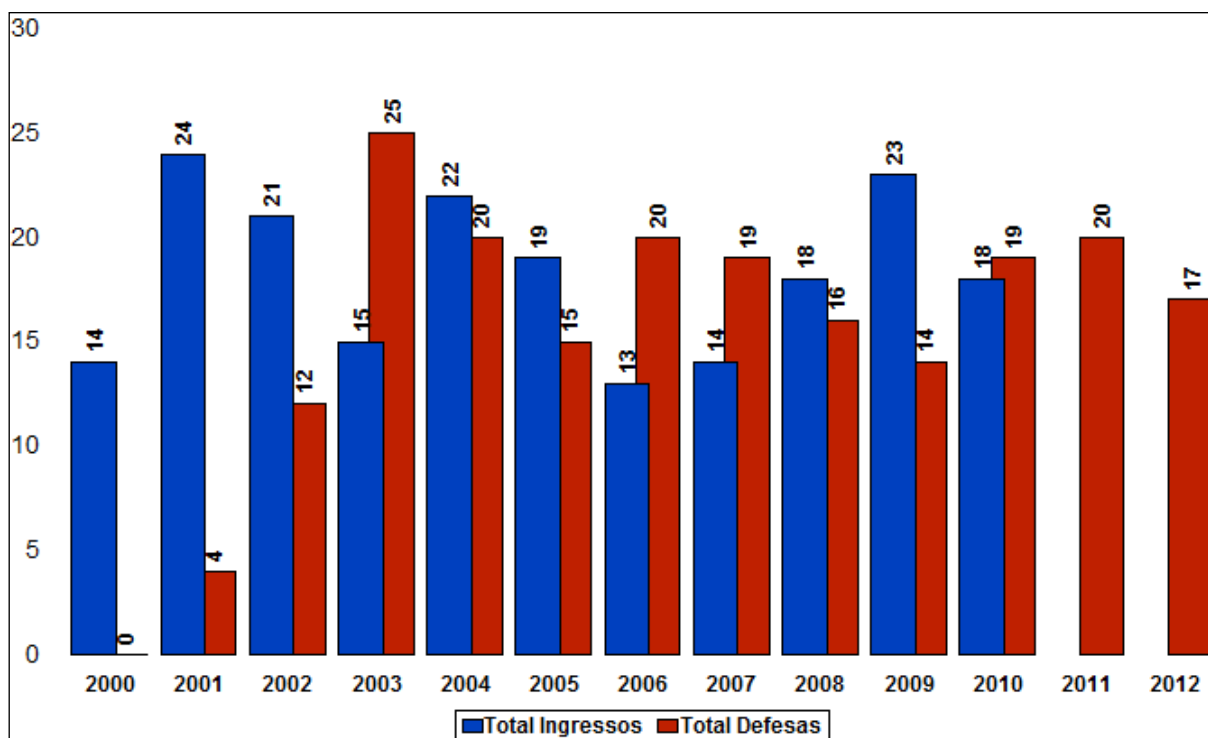
Período	Total (%)	Linha de Pesquisa		
		Org. e Aval. dos Sistemas de Cuidado à Saúde n (%)	Mulher, Gênero e Saúde n (%)	O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano n (%)
<b>Período do ingresso</b>				
2000 a 2002	59 (29,4)	18 (30,5)	21 (35,6)	20 (33,9)
2003 a 2005	56 (27,9)	14 (25,0)	14 (25,0)	28 (50,0)
2006 a 2008	45 (22,4)	14 (31,1)	14 (31,1)	17 (37,8)
2009 a 2010	41 (20,4)	10 (24,4)	14 (34,2)	17 (41,5)
<b>Período da defesa</b>				
2000 a 2002	16 (8,0)	2 (12,5)	8 (50,0)	6 (37,5)
2003 a 2005	60 (29,9)	19 (31,2)	17 (28,3)	24 (40,0)
2006 a 2008	55 (27,4)	16 (29,1)	14 (25,5)	25 (45,5)
2009 a 2011	53 (26,4)	15 (28,3)	18 (34,0)	20 (37,7)
2012	17 (8,5)	4 (23,5)	6 (35,3)	7 (41,2)
<b>Período da homologação (em dias)*</b>				
Até 60	14 (7,0)	5 (35,7)	6 (42,8)	3 (21,4)
61 a 120	51 (25,4)	10 (19,6)	18 (35,3)	23 (45,1)
121 a 180	24 (11,9)	8 (33,3)	8 (33,3)	8 (33,3)
181 a 240	37 (18,4)	11 (29,7)	11 (29,7)	15 (40,54)
241 e mais	71 (35,3)	20 (28,2)	18 (25,4)	33 (46,5)
Sem informação	4 (2,0)	2 (50,0)	2 (50,0)	0 (0,0)

**Fonte:** Ficha de ingressos, PPGENF-UFBA.

**Nota:** \*Período entre a data da defesa e a data da homologação; duração média do curso 1,9 anos (dp=0,4); duração média da homologação 288 dias (dp=311,8 dias).

No Gráfico 2, observa-se a distribuição do total de egressas por ano de ingresso no período 2000 a 2010, e por ano de defesa da dissertação no período 2000 a 2012. No ano 2000 não ocorreu defesa entre as ingressantes delimitadas no período de estudo. A partir do ano 2001, as egressas começaram a defender suas dissertações e com o passar do tempo o quantitativo de ingressos e defesas se aproximam.

Em alguns anos o quantitativo de defesas passou a ser maior. Nos anos 2011 e 2012 não se observa ingressantes, por essas não fazerem parte do estudo e, sim, defesas das egressas do período delimitado pelo estudo.



**Gráfico 2.** Distribuição do total de egressas por ano de ingresso no período 2000 a 2010, e por ano de defesa da dissertação no período 2000 a 2012, no curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, (n=201). Salvador – BA, setembro/dezembro de 2012.

No que tange à busca de qualificação em curso de doutorado e à situação da instituição, na **Tabela 5** pode-se observar que do total de egressas concluintes 148 (73,6%) não realizaram o doutorado, 13 (6,5%) o realizaram, 28 (13,3%) estão com o doutorado em andamento, 1 (0,5%) o interrompeu e 11 (5,5%) não informaram.

Entre as instituições, 30 (73,2%) concluíram ou são doutorandas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), das quais 24 (58,5%) da Escola de Enfermagem (EE-UFBA), 5 (12,2%) do Instituto de Saúde Coletiva (ISC-UFBA), 1 (2,4%) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FAMEB); 5 (12,2%) o realizaram na Universidade de São Paulo (USP), 2 (4,8%) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1 (2,4%) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1 (2,4%) na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-BA), 1 (2,4%) na Universidade Federal do Ceará (UFC), 1 (2,4%) na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Destas, 13 (31,7%) foram da linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 12 (29,3%) e da “Mulher, Gênero e Saúde” e 16 (39%) do “Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”.

**Tabela 5.** Realização do curso de doutorado pelas egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, e instituição do doutorado por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).

Doutorado	Total n (%)	Linha de Pesquisa		
		Org. e Aval. dos Sistemas de Cuidado à Saúde n (%)	Mulher, Gênero e Saúde n (%)	O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimen to Humano n (%)
<b>Realização do curso de doutorado (n=190)</b>				
Não realizou	148 (73,6)	39 (26,4)	47 (31,8)	62 (41,9)
Realizou	13 (6,5)	3 (23,1)	7 (53,9)	3 (23,1)
Em andamento	28 (13,3)	10 (35,7)	5 (17,9)	13 (46,4)
Interrompeu	1 (0,5)	1 (100,0)	-	-
Sem informação	11 (5,5)	3(27,3)	4(36,4)	4(36,4)
<b>Instituição do doutorado (n=42)</b>				
UFBA\Escola de Enfermagem	24 (58,5)	6 (25,0)	8 (33,3)	10 (41,7)
UFBA\Instituto de Saúde Coletiva	5 (12,2)	2 (40,0)	1 (20,0)	2 (40,0)
UFBA\ Fac. de Medicina em Saúde	1 (2,4)	1 (100,0)	-	-
USP	5 (12,2)	2 (40,0)	1 (20,0)	2 (40,0)
UFMG	1 (2,4)	-	-	1 (100,0)
UFRJ	2 (4,8)	-	1 (50,0)	1 (50,0)
UFC	1 (2,4)	-	1 (100,0)	-
FIOCRUZ	1 (2,4)	1 (100,0)	-	-
EBMSAP	1 (2,4)	1 (100,0)	-	-

Fonte: Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

Conforme apresentada na **Tabela 6**, 82 (49,8%) egressas realizaram uma especialização, 58 (28,9%) realizaram duas especializações, 22 (11%) realizaram três ou mais especializações e 39 (18,6%) não informaram. O número médio (dp) de especializações por

linha de pesquisa foi 1,9 (1,0) em “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 1,6 (0,6) em “Mulher, Gênero e Saúde” e 1,5 (0,6) em “O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”.

**Tabela 6.** Distribuição das especializações realizadas pelas egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=201).

Especializações	Total n(%)	Linha de Pesquisa		
		Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde n (%)	Mulher, Gênero e Saúde n (%)	O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano n (%)
<b>Número de especializações</b>				
1	82(40,8)	17 (30,4)	26 (41,3)	39 (47,7)
2	58(28,9)	18 (32,1)	20 (31,8)	20 (24,3)
3 ou mais	22(11)	12 (21,4)	4 (6,4)	6 (7,3)
Sem informação	39(19,4)	9 (16,1)	13 (20,6)	17 (20,7)
<b>Nº médio de especializações (desvio padrão)</b>		1,9 (1,0)	1,6 (0,6)	1,5 (0,6)

**Fonte:** Ficha de ingressos, PPGENF-UFBA e Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

Os cursos de especialização realizados pelas egressas foram classificados segundo a área de atuação (ensino, gestão, assistência) e outros. Dessas, 82 (50,3%) egressas os realizaram na área da assistência, 13 (8%) na área do ensino, 10 (6,1%) na área da gestão, 19 (11,6%) nas áreas de assistência e gestão, 16 (9,8%) nas áreas de assistência e ensino e 23 (14,1%) no ensino e/ou assistência e/ou gerência e/ou outros (dado não apresentado).

#### 4.3 DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

Para apresentação da frequência e valores medianos da produção do conhecimento, estratificamos as egressas pelos títulos de mestra e doutora. No grupo de tituladas doutoras estão inseridas as doutorandas, para facilitar a apresentação dos resultados, pois a apresentação sem a divisão pela titulação não proporcionaria um valor real da produção de conhecimento das egressas que possuem o mestrado como maior titulação.

Conforme apresentado na **Tabela 7**, a distribuição da maior proporção de produção de conhecimento foi a de apresentação de trabalhos em eventos (167), seguido de resumos de trabalhos nos anais (150) e participação em projeto de pesquisa e publicação de artigos (111). A menor produção de conhecimento foi para resumos expandidos em anais (67), trabalhos completos em anais (64), capítulos de livros e artigos aceitos para publicação (40), textos em jornais/revistas (30) e livros (12).

Com relação aos projetos de pesquisa e aos artigos publicados, as doutoras/doutorandas apresentaram maiores medianas comparadas com as mestras, com diferença no intervalo interquartílico de 1 a 8 para o primeiro e de 1 a 9,5 para o segundo. Nos artigos aceitos para publicação e nos livros publicados, as medianas entre essas foram equivalentes, com diferença entre as linhas de pesquisa e intervalo interquartílico de 0 a 2,5 para o primeiro e de 0 a 2 para o segundo.

Com relação aos capítulos de livro, textos em jornais/revistas, resumos de trabalhos publicados em anais, resumos expandidos publicados em anais e apresentação de trabalho, as doutoras/doutorandas expuseram maiores medianas comparadas com as mestras, com diferença no intervalo interquartílico de 1 a 8 para os dois primeiros, de 9,5 a 22 para o terceiro, 4 a 13 para o quarto e de 10 a 27,5 para o quinto. Nos trabalhos completos publicados em anais, as medianas entre as mestras foram equivalentes, com variação entre as doutoras/doutorandas para 1 ponto a mais e 1 ponto a menos e intervalo interquartílico entre 0 e 6.

Observaram-se diferenças entre o quantitativo de produção do conhecimento por linha de pesquisa, bem como a distribuição desses entre as egressas que o realizaram. Nos resumos de trabalho em anais e apresentação de trabalho, as medianas e os intervalos interquartílicos das egressas independentemente do maior título e da linha de pesquisa foram altos, o que evidencia o quantitativo elevado desses tipos de produções entre as egressas que o realizaram se comparados com as demais produções. O valor médio dos resumos e apresentações foi de 9,4 (dp=10,1) entre as mestras e 18,9 (dp=25,4) entre as doutoras/doutorandas e de 13,4 (dp=13,7) entre as mestras e 24 (dp=18,7) entre as doutoras/doutorandas respectivamente.

Na linha Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde, o quantitativo de produções é menor se comparadas com as outras linhas, porém a distribuição entre as egressas desses tipos de produção ocorreu de forma homogênea. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificados 16 projetos de pesquisa, média de 1,7 (dp=1) e mediana 1, o que equivale a 1 projeto por mestras, ou seja, 16 mestras; entre as tituladas doutoras/doutorandas foram

identificados 10 projetos, média de 4,3 (dp=2,6) e mediana de 5, a evidenciar que 2 doutoras/doutorandas participaram de 5 projetos de pesquisa. Nos 20 artigos publicados das tituladas mestras, média de 1,7 (dp=1,4) e mediana 1, o equivalente a 1 artigo por mestra, ou seja, 20 egressas; nos 9 artigos publicados das tituladas doutoras/doutorandas, média de 3,7 (dp=3,3), mediana 3 e intervalo interquartílico 4, a sugerir que aproximadamente 3 dessas egressas publicaram artigos. Em artigo para publicação, livro, capítulo de livro, textos/jornais e revistas, a produção foi respectivamente de 8, 2, 9, 7, a indicar que o quantitativo dessas produções foi menor que as demais.

Na linha Mulher, Gênero e Saúde, o quantitativo de produções é maior se comparado com o de outras linhas, porém, a distribuição entre as egressas desse tipo de produção ocorreu de forma heterogênea. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificados 34 projetos de pesquisa, média de 3,2 (dp=2,8), mediana 2 e o intervalo interquartílico 3, que equivale de 2 a 5 projeto por mestra, ou seja, aproximadamente 13 mestras; entre as tituladas doutoras/doutorandas foram identificados 12 projetos, média de 7,3 (dp=6,1), mediana 5 e intervalo interquartílico 8, que significa 5 a 8 projetos por doutoras/doutorandas, ou seja, 2 participaram dos projetos de pesquisa. Nos 24 artigos publicados das tituladas mestras, média de 2,4 (dp=1,7), mediana 2 e o intervalo interquartílico 2, o que equivale de 2 a 4 artigos por mestra, ou seja, aproximadamente 8 mestras; nos 12 artigos publicados das tituladas doutoras/doutorandas, média de 6,6 (dp=4,9), mediana 5 e intervalo interquartílico 9,5, a sugerir que aproximadamente 2 dessas egressas publicaram artigos. Em artigo para publicação, livro, capítulo de livro, textos/jornais e revistas, a produção foi respectivamente de 15, 5, 15, 13, o que significa quantitativo menor dessas produções em relação às demais.

Na linha O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano, a distribuição de produções entre as egressas ocorreu de forma heterogênea. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificados 25 projetos de pesquisa, média de 3,1 (dp=2,9), mediana 2 e intervalo interquartílico 3, o que equivale a 2 a 5 projetos por mestra, ou seja, aproximadamente 10 mestras; entre as tituladas doutoras/doutorandas foram identificados 14 projetos, média de 4,9 (dp=1,7), mediana 4,5 e intervalo interquartílico 3, a indicar que aproximadamente 3 participaram dos projeto de pesquisa. Nos 33 artigos publicados das tituladas mestras, média de 3,3 (dp=3,6), mediana 2 e intervalo interquartílico 3, o que equivale a 2 a 5 artigos por mestra, ou seja, aproximadamente 14 mestras; nos 13 artigos publicados das tituladas doutoras/doutorandas, média de 5,9 (dp=3,7), mediana 5 e intervalo interquartílico 3, aproximadamente 3 dessas egressas publicaram artigos. Entre as egressas

que produziram capítulo de livro e textos/jornais e revistas, na linha é observada uma disparidade ainda maior na distribuição da produção se comparada com as de outras produções. A mediana foi 2 e 5 respectivamente e o intervalo interquartil em ambas foi 8 para as doutoras/doutorandas, o qual evidencia que poucas egressas realizam essa produção. Em artigo para publicação, livro, a produção foi de 17, 5 respectivamente o que significa que o quantitativo dessas produções é menor que o das demais.



**Tabela 7.** Distribuição da produção do conhecimento das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).

Produção do Conhecimento	Quant.	Linha de Pesquisa											
		Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*	
qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)		
Projeto de pesquisa	111	16	1 (1)	10	5 (3)	34	2 (3)	12	5 (8)	25	2 (3)	14	4,5 (3)
Artigos publicados	111	20	1 (1)	9	3 (4)	24	2 (2)	12	5 (9,5)	33	2 (3)	13	5 (3)
Artigos aceitos para publicação	40	4	1,5 (2,5)	4	1 (0,5)	9	1 (0)	6	1,5 (2)	9	1 (0)	8	1 (1,5)
Livros	12	1	2 (0)	1	1 (0)	3	1 (0)	2	2 (2)	2	1 (0)	3	1 (0)
Capítulo de livro	40	6	1 (1)	3	1 (2)	13	1 (1)	2	2 (0)	10	1,5 (1)	6	2 (8)
Textos Jornais/Revistas	30	4	2 (1,5)	3	2 (2)	8	1 (2)	5	1 (1)	5	1 (1)	5	5 (8)
Trab. completo anais	64	10	2 (4)	3	2 (0)	19	2 (3)	11	3 (3)	17	2 (6)	4	1 (5)
Resumo trab. anais	150	28	6 (9,5)	11	11 (14)	30	9 (10)	12	19 (22)	53	7 (10)	16	17 (18)
Resumo exp. anais	67	11	3 (4)	5	5 (4)	14	2 (4)	7	6 (13)	19	3 (4)	11	5 (8)
Apresentação de trab.	167	29	9 (10)	12	19,5 (23,5)	42	8 (16)	12	28,5 (26)	56	9 (12)	16	25 (27,5)

**Fonte:** Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

**Nota:**\* Egressa com doutorado concluído ou em andamento; IQR(diferença interquartilica) = P75 - P25.

Conforme apresentado na **Tabela 8**, as egressas participaram de 270 bancas e 2 avaliações de curso. Os maiores quantitativos de participação foram em bancas de TCC (128) e em bancas de comissão julgadora (94). Os menores quantitativos foram em bancas de especialização (36), bancas de dissertação (7), bancas de tese (5) e avaliação de curso (2). As participações em bancas de TCC foram 30, 48, 50 respectivamente das linhas “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, “Mulher, Gênero e Saúde” e “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”. Para as mesmas linhas, as participações foram, em bancas de comissão julgadora 24, 30, 40; em bancas de especialização 8, 14, 14; em bancas de dissertação 2, 4, 1; em bancas de tese 2, 2, 1 e em avaliação de curso 1, 0, 1 egressas.

Entre as linhas de pesquisa, observou-se diferença no quantitativo de participação em bancas e avaliações de curso e na distribuição desse quantitativo entre as egressas que o realizaram. Nas três linhas, apesar do quantitativo alto de participação em bancas de TCC comparadas com as demais bancas, os intervalos interquartílicos foram elevados, o que sugere baixa participação de egressas, aproximadamente 20.

Na linha Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde, as mestras participaram de 41 bancas e as doutoras/doutorandas de 25 bancas e de 1 avaliação de curso, no total de 67 participações. Na linha Mulher, Gênero e Saúde, as mestras participaram de 67 bancas e as doutoras/doutorandas de 31, no total de 98 participações. Na linha O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano, as mestras participaram de 78 bancas e as doutoras/doutorandas de 28 bancas e de 1 avaliação de curso, no total de 107 participações.

**Tabela 8.** Quantitativo e valores medianos da participação em bancas e avaliações das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa, de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).

Bancas e Avaliações	Quant.	Linha de Pesquisa											
		Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*	
		qt	Mediana (Iqr)	Qt	Mediana (Iqr)	Qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)
Banca TCC	128	21	5 (6)	9	4 (3)	36	5,5 (14,5)	12	12 (13,5)	39	5 (5)	11	6 (7)
Banca especialização	36	3	1 (4)	5	3 (3)	9	3 (2)	5	1 (1)	12	2 (3,5)	2	2,5 (1)
Banca dissertação	7	0	0 (0)	2	1,5 (1)	1	2 (0)	3	3 (6)	0	0 (0)	1	2 (0)
Banca comissão Julgadora	94	17	3 (3)	7	5 (3)	21	2 (2)	9	2 (4)	27	3 (5)	13	4 (4)
Banca tese	5	0	0(0)	2	1 (0)	0	0 (0)	2	1 (0)	0	0 (0)	1	3 (0)
Avaliação curso	2	0	0(0)	1	6 (0)	0	0 (0)	0	0 (0)	0	0 (0)	1	4 (0)

**Fonte:** Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

**Nota:**\* Egressa com doutorado concluído ou em andamento; IQR (diferença interquartílica) = P75-P25.

Conforme apresentado na **Tabela 9**, a mediana e o intervalo interquartílico variaram entre as linhas de pesquisa e entre as mestras e as doutoras/doutorandas. Os dados apresentados com o número 0 correspondem aos sem informação. Entre as orientações, o maior quantitativo foi atribuído às de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) concluídas (111). Os menores quantitativos foram de orientação de TCC em andamento (59), orientação de especialização concluída (52), orientação de iniciação científica concluída (35), orientação de iniciação científica em andamento (20), orientação de especialização em andamento (18), orientação de dissertações em andamento (3) e orientação de dissertação concluída (1).

Com relação às orientações de TCCs concluídas, o valor médio entre as linhas de pesquisa foi 8,8 (dp=10,3) para as mestras e de 9,4 (dp=8,6) para as doutoras/doutorandas; nas orientações de TCCs em andamento, o valor médio foi 5 (dp=5,5) para as mestras e 2,4 (dp=1,8) para as doutoras/doutorandas; nas orientações de especialização concluídas, o valor médio foi 5,8 (dp=14,5) para as mestras e 5,1 (dp=4) para as doutoras/doutorandas; nas orientações de iniciação científica concluídas, o valor médio foi 5,2 (dp=12,3) para as mestras e 3,8 (dp=3,8) para as doutoras/doutorandas; nas orientações em de iniciação científica andamento, o valor médio foi 3,4 (dp=3,2) para as mestras e 2 (dp=0,8) para as doutoras/doutorandas; nas orientações de especialização em andamento, o valor médio foi 2,1 (dp=1,3) para as mestras e para as doutoras/doutorandas não foram localizadas; não foram localizadas orientações de dissertações em andamento para as mestras e 2 (dp=0) para as doutoras/doutorandas; não foram localizadas orientações de dissertações concluídas para as mestras e 3 (dp=0) para as doutoras/doutorandas (dados não apresentados).

Na linha Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde, a frequência das orientações é menor comparada com as outras linhas. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificadas 15 orientações de TCC concluídas, média 5,3 (dp=5,2), mediana 3 e intervalo interquartílico 5, a sugerir que aproximadamente 4 mestras orientaram TCCs; entre as tituladas doutoras e/ou doutorandas foram identificados 9 projetos, média 8,3 (dp=9,3), mediana 4 e intervalo interquartílico 7, a indicar que aproximadamente 2 doutoras/doutorandas orientaram TCCs.

Na linha Mulher, Gênero e Saúde a frequência das orientações é maior comparada com a linha Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde e menor comparada com a linha O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificados 29 orientações de TCC concluídas, média 10 (dp=8,4), mediana 7 e intervalo interquartílico 7, a sugerir que aproximadamente 3 mestras orientaram TCCs; entre as tituladas doutoras/doutorandas foram identificados 11

projetos, média 10,2 (dp=5,7), mediana 10 e intervalo interquartílico 8, a indicar que aproximadamente 2 doutoras/doutorandas orientaram TCCs.

Na linha O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano, a frequência das orientações é maior comparada com as demais linhas. Entre as tituladas mestras dessa linha, foram identificadas 34 orientações de TCCs concluídas, média 9,4 (dp=13), mediana 6 e intervalo interquartílico 8, a sugerir que aproximadamente 4 mestras orientaram TCCs; entre as tituladas doutoras/doutorandas foram identificados 13 projetos, média 9,5 (dp=10,5), mediana 5 e intervalo interquartílico 9, a indicar que aproximadamente 2 doutoras/doutorandas orientaram TCC.

**Tabela 9.** Quantitativo e valores medianos das orientações das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa, de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).

Características das Orientações	Quant.	Linha de Pesquisa											
		Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*	
qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	Qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)		
Ort. andamento TCC	59	10	3 (3)	3	4 (3)	19	3 (5)	8	1 (1,5)	14	3 (3)	5	2 (1)
Ort. andamento In. Cient.	20	2	1,5 (1)	3	2 (2)	4	7,5 (5,5)	2	2,5 (1)	6	2 (1)	3	2 (1)
Ort. andamento especialização	18	3	3 (2)	0	0 (0)	9	1 (1)	0	0 (0)	6	1,5 (1)	0	0 (0)
Ort. andamento dissertação	3	0	0 (0)	1	2 (0)	0	0 (0)	1	2 (0)	0	0 (0)	1	2 (0)
Ort. concluída TCC	111	15	3 (5)	9	4 (7)	29	7 (7)	11	10 (8)	34	6 (8)	13	5 (9)
Ort. concluída In. Cient.	35	4	1 (1)	4	3,5 (4)	8	2,5 (4,5)	5	3 (1)	11	1 (2)	3	1 (1)
Ort. concluída especialização	52	5	3 (2)	9	5 (3)	16	2 (4)	4	3,5 (5,5)	11	3 (4)	7	5 (6)
Ort. concluída dissertação	1	0	0 (0)	0	0 (0)	0	0 (0)	1	3 (0)	0	0 (0)	0	0 (0)

**Fonte:** Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

**Nota:** \*Egressa com Doutorado concluído ou em andamento; IQR (diferença interquartilica) = P75-P25.

Conforme apresentado na **Tabela 10**, o quantitativo de participação em eventos foi 185, com valor médio 34,1 (dp=28,6) entre as mestras que participaram de eventos e 54,3 (dp=18,4) entre as doutoras/doutorandas; organização de evento 143, com valor médio 5,5 (dp=6,5) entre as mestras e 7,1 (dp=5,6) entre as doutoras/doutorandas que organizaram eventos.

A frequência de participação em evento na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde” foi 50 (27%), na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 59 (31,9%) e na linha “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano” foi 76 (41,1%). A frequência em organização de evento na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde” foi 38 (26,6%), na linha “Mulher, Gênero e Saúde” foi 42 (29,4%) e na linha “O cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano” foi 63 (44,1%).

A mediana e o intervalo interquartil em participação e organização de eventos de todas as linhas, independentemente do maior título (mestra ou doutora/doutoranda), mostraram-se elevados quando comparado aos demais, o que sugere haver maior frequência de egressas que participaram e organizaram eventos, no entanto, a amplitude interquartilica é elevada e mostra que estes valores concentraram-se em um número restrito e fixo de egressas no período.

**Tabela 10.** Quantitativo e valores medianos da participação e organização de eventos das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa, de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012 (n=190).

Participação e Organização de eventos	Quant.	Linha de Pesquisa											
		Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*		Mestrado		Doutorado*	
		qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)	qt	Mediana (Iqr)
Participação em evento	185	38	31 (29)	12	54 (25,5)	47	35 (34)	12	52 (31)	60	31 (28,5)	16	58,5 (21,5)
Organização de evento	143	28	3 (6)	10	3 (9)	31	5 (6)	11	5 (4)	48	4 (5)	15	7 (6)

**Fonte:** Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

**Nota:** \*Egressa com Doutorado concluído ou em andamento; IQR (diferença interquartílica) =P75-P25.

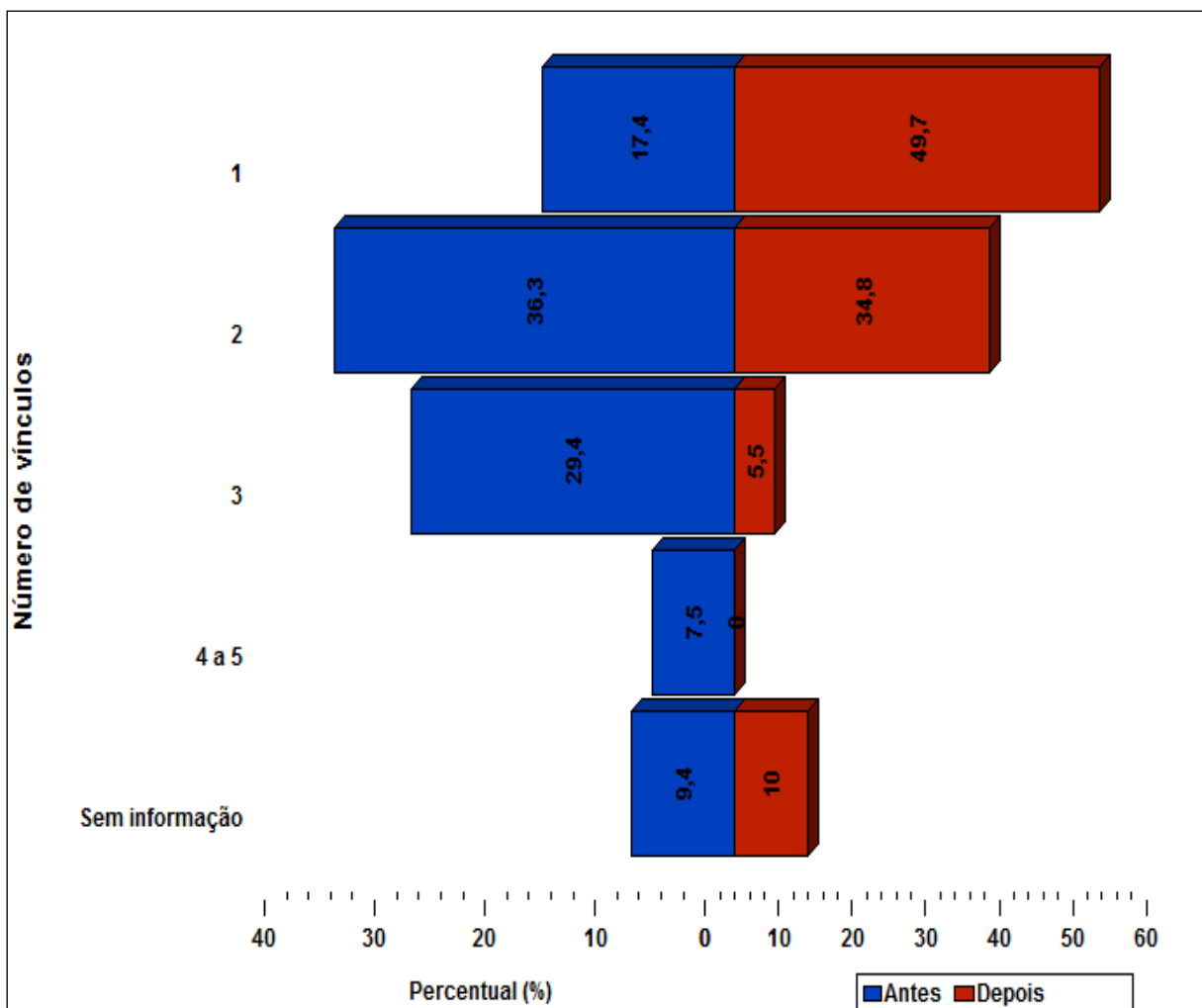


#### 4.4 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO (ASSISTÊNCIA, GESTÃO, ENSINO) DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

A apresentação do quantitativo das instituições de trabalho nas quais as egressas atuaram foi categorizada quanto à natureza da instituição - instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, hospitais, secretarias de saúde, Ministério da Saúde, prefeituras, associações, conselhos, maternidades e outros) - e estratificada por tempo (antes e após a realização do curso de mestrado) e pelo número de instituições/vínculos em que a egressa está/estava inserida. A categoria outros corresponde a quando no Currículo Lattes a egressa não especifica o tipo de instituição e denomina outros e para os tipos de instituição que apresentaram frequências baixas em relação às demais: cursos de pós-graduação, clínica, policlínica, Estratégia de Saúde da Família (ESF), posto de saúde, centro de saúde, curso técnico de enfermagem, CNPQ, sanatório, serviço de remoção e atendimento pré-hospitalar, organização não governamental (ONG), liga acadêmica, empresas de auditoria e consultoria, Petrobras, secretaria de educação e cultura e abrigos.

Conforme apresentado no **Gráfico 3**, observaram-se diferenças na distribuição do total do número de vínculos antes e após a realização do curso pelas egressas. Antes de realizar o curso, 17,4% das egressas possuíam um vínculo, 36,3% possuíam dois vínculos, 29,4% possuíam três vínculos, 7,5% possuíam de quatro a cinco vínculos e 9,4% não informaram. Após a realização, 49,7% das egressas possuíam um vínculo, 34,8% possuíam dois vínculos, 5,5% possuíam três vínculos, nenhuma possuía de quatro a cinco vínculos e 10% não informaram.

Antes da realização do curso, a maior proporção das egressas (65,7%) possuía de dois a três vínculos e algumas egressas possuíam mais de três vínculos, cenário modificado após a realização do curso, em que quase 50% das egressas possuíam um vínculo, a maior proporção das egressas possuía de um a dois vínculos (84,5%) e nenhuma egressa acumulou mais de três vínculos.



**Gráfico 3.** Distribuição do total do número de vínculos antes e após a realização do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período 2000 a 2010 (n=201). Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012.

Conforme apresentado na **Tabela 11**, foram observadas variações quanto à distribuição de instituições de trabalho antes e após a realização do curso de mestrado pelas egressas.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 21 egressas (10,5%) possuíam a partir de dois vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 6 (3%) em hospitais e outros; 19 (9,5%) possuíam a partir de dois vínculos após a realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 9 (4,5%) em IES e hospitais. Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 23 egressas (11,4%) possuíam a partir de dois vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 6 (3%) em IES e secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde; 22 (10,9%) possuíam a partir de dois vínculos após a realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência

foi 8 (4%) em IES. Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, 29 (14,4%) egressas possuíam a partir de dois vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 11 (5,5%) em IES e hospitais; 29 (14,4%) possuíam a partir de dois vínculos após a realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 9 (4,5%) em IES e hospitais.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 14 (8%) egressas possuíam a partir de três vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 6 (3%) em IES, hospitais e outros; 4 (2%) possuíam a partir de três vínculos após a realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 2 (1%) em IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde e outros. Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 16 (7,9%) egressas possuíam a partir de três vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 7 (3,5%) em IES, hospitais e outros; 1 (0,5%) possuía três vínculos após a realização do curso de mestrado em IES, hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde. Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, 28 (13,9%) egressas possuíam a partir de três vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 13 (6,5%) em IES, hospitais e outros; 6 (3%) possuíam a partir de três vínculos após a realização do curso de mestrado, dos quais a frequência foi 1 (0,5%) em cada.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 4 (2%) egressas possuíam a partir de quatro vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a frequência foi 1 (0,5%) em cada vínculo e após a realização do curso de mestrado possuíam a partir de quatro vínculos. Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 6 (3%) egressas possuíam a partir de quatro vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a frequência foi 1 (0,5%) em cada; após a realização do curso de mestrado nenhuma possuía a partir de quatro vínculos. Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, 5 (2,5%) egressas possuíam a partir de quatro vínculos antes da realização do curso de mestrado, dos quais a maior frequência foi 3 (1,5%) em IES, hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde e outros e após a realização do curso de mestrado não possuíam a partir de quatro vínculos.

Após a realização do curso de mestrado, em todas as linhas de pesquisa o número de egressas inseridas em IES aumentou; o quantitativo de egressas que trabalhavam em três ou mais instituições diminuiu. Ao acumular dois trabalhos, a maior proporção foi de IES com

hospitais ou secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde. O número de egressas em associações e/ou conselhos é menor se comparadas com as demais instituições.

Ao apresentar os cargos, a atividade exercida foi classificada quanto à área de atuação (ensino, gestão, assistência e outros) e estratificada por tempo (antes e após a realização do curso de mestrado). Outros corresponde a quando no Currículo Lattes a egressa não especifica atividade exercida e denomina outros e para as atividades que apresentaram frequências baixas em relação as demais: cargo político, presidência de associações, tesoureira, parecerista, auxiliar de escritório, datilógrafa, secretária e servidor técnico administrativo.

**Tabela 11.** Instituição de trabalho antes e após o mestrado das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa, de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro (n=201).

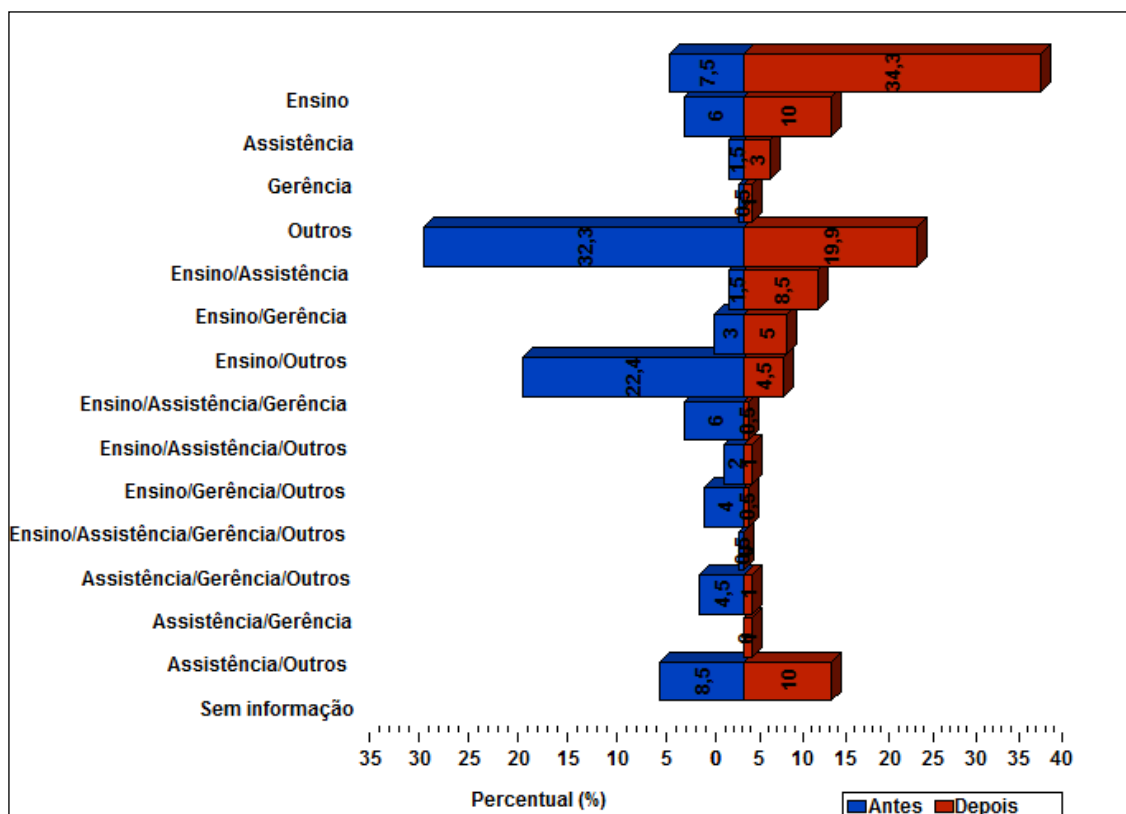
Instituição	Linha de Pesquisa											
	Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
	Antes		Depois		Antes		Depois		Antes		Depois	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas	4	7,1	19	33,9	4	6,4	30	47,6	6	7,3	30	36,6
Hospitais	7	12,5	5	10,7	5	7,9	3	4,8	2	2,4	4	4,8
Secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde	0	0	1	1,8	0	0	0	0	2	2,4	1	1,2
Prefeituras	1	1,8	0	0	1	1,6	0	0	0	0	2	2,4
Associações e/ou conselhos	0	0	-	-	0	0	-	-	1	1,2	-	-
Outros	0	0	1	1,8	1	1,6	1	1,6	1	1,2	1	1,2
Maternidades	-	-	0	0	-	-	1	1,6	-	-	0	0
IES, hospitais	3	5,4	6	10,7	3	4,8	3	4,8	11	13,4	9	11
IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde	1	1,8	2	3,6	6	9,5	8	12,7	1	1,2	8	9,8
IES, prefeituras	2	3,6	0	0	2	3,2	1	1,6	2	2,4	4	4,9
IES, associações e/ou conselhos	2	3,6	1	1,8	0	0	3	4,8	0	0	1	1,2
IES, outros	4	7,1	9	16,1	5	7,9	4	6,4	2	2,4	5	6,1
Hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde	2	3,6	0	0	0	0	0	0	2	2,4	1	1,2
Hospitais, prefeituras	0	0	-	-	1	1,6	-	-	2	2,4	-	-
Hospitais, outros	6	10,7	1	1,8	2	3,2	0	0	5	6,1	1	1,2
Hospitais, maternidade	0	0	-	-	1	1,6	-	-	1	1,2	-	-
Secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, maternidade	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
Prefeituras, outros	0	0	0	0	2	3,2	2	3,2	2	2,4	0	0
Outros, maternidade	0	0	0	0	0	0	1	1,6	1	1,2	0	0
IES, hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde	3	5,4	0	0	1	1,6	1	1,6	7	8,5	1	1,2
IES, hospitais, prefeituras	0	0	0	0	2	3,2	0	0	1	1,2	1	1,2
IES, hospitais, outros	6	10,7	1	1,8	7	11,1	0	0	13	15,8	1	1,2

IES, hospitais, maternidade	0	0	-	-	1	1,6	-	-	1	1,2	-	-
IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, prefeituras	1	1,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,2
IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, outros	0	0	2	3,6	2	3,2	0	0	0	0	0	0
IES, prefeituras, outros	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	2	2,4	-	-
IES, prefeituras, maternidade	0	0	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
IES, associações e/ou conselhos, outros	1	1,8	1	1,8	0	0	0	0	1	1,2	1	1,2
IES, outros, maternidade	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-	1	1,2
Hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, associações e/ou conselhos	0	0	-	-	0	0	-	-	1	1,2	-	-
Hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, outros	2	3,6	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
Hospitais, prefeituras, outros	0	0	-	-	1	1,6	-	-	2	2,4	-	-
IES, hospitais, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, outros	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	3	3,6	-	-
IES, hospitais, prefeituras, outros	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	1	1,2	-	-
IES, hospitais, associações e/ou conselhos, outros	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
IES, hospitais, outros, maternidade	0	0	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, prefeituras, outros	0	0	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
IES, secretarias de saúde e/ou Ministério da Saúde, associações e/ou conselhos, outros	1	1,8	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
Hospitais, prefeituras, associações e/ou conselhos, outros	0	0	-	-	1	1,6	-	-	0	0	-	-
IES, hospitais, prefeituras, outros, maternidade	0	0	-	-	0	0	-	-	1	1,2	-	-
Sem informação	5	8,9	6	10,7	6	9,5	5	7,9	8	9,8	9	11
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>27,9</b>	<b>56</b>	<b>27,9</b>	<b>63</b>	<b>31,3</b>	<b>63</b>	<b>31,3</b>	<b>82</b>	<b>40,8</b>	<b>82</b>	<b>40,8</b>

Fonte: Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

Conforme apresentado no **Gráfico 4**, a maior proporção das atividades exercidas entre as egressas, antes da realização do curso, foi 32,3% no ensino/assistência, seguido de 22,4% no ensino/assistência/gerência. Das 201 egressas, não se obteve a informação de 8,5%. A proporção de egressas no ensino, antes de realizar o curso, foi 7,5% na assistência; no ensino/assistência/outros foi 6% cada; na assistência/gerência 4,5%; no ensino/assistência/gerência/outros 4%; no ensino/outros 3%; no ensino/gerência/outros 2%; na gerência e no ensino/gerência 1,5% cada; e em outros e no ensino/gerência/outros 0,5% cada.

A maior proporção das atividades exercidas entre as egressas após a realização do curso foi 34,3% no ensino, seguida de 19,9% no ensino/assistência, 10% na assistência e no ensino/assistência/gerência, 8,5% no ensino/gerência, 5% no ensino/outros, 4,5% no ensino/assistência/outros, 1% outros e assistência/gerência cada. Das 201 egressas, 1% não possuía esta informação. A proporção de egressas no ensino/gerência/outros, após realizar o curso foi 0,5%, assim como no ensino/assistência/gerência/outros.



**Gráfico 4.** Distribuição do total da atividade exercida antes e após a realização do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período 2000 a 2010 (n=201), Salvador-BA, setembro/dezembro de 2012.

Conforme apresentado na **Tabela 12**, observaram-se variações na distribuição da atividade exercida antes e após a realização do curso de mestrado.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 8 (14,4%) egressas exerciam apenas uma atividade antes da realização do curso de mestrado, das quais 3 (5,4%) no ensino, 3 (5,4%) na assistência, e 2 (3,6%) na gerência; 22 (39,3%) egressas exerciam duas atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 15 (26,8%) no ensino e assistência, 1 (1,8%) no ensino e gerência, 1 (1,8%) no ensino e outros, e 5 (8,9%) na assistência e gerência; 17 (30,4%) egressas exerciam três atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 14 (25%) no ensino, assistência e gerência, 1 (1,8%) no ensino, assistência e outros, 1 (1,8%) no ensino, gerência e outros, e 1 (1,8%) na assistência, gerência e outros; 5 (8,9%) egressas exerciam as quatro atividades antes da realização do curso de mestrado.

Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 10 (15,9%) egressas exerciam uma atividade antes da realização do curso de mestrado, das quais 5 (7,9%) no ensino, 3 (4,8%) na assistência, 1 (1,6%) na gerência e 1 (1,6%) em outros; 25 (39,8%) egressas exerciam duas atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 19 (30,2%) no ensino e assistência, 1 (1,6%) no ensino e gerência, 3 (4,8%) no ensino e outros, e 2 (3,2%) na assistência e gerência; 22 (35%) egressas exerciam três atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 16 (25,4%) no ensino, assistência e gerência, 4 (6,4%) no ensino, assistência e outros, e 2 (3,2%) no ensino, gerência e outros.

Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, 13 (15,8%) egressas exerciam uma atividade antes da realização do curso de mestrado, das quais 7 (8,5%) no ensino e 6 (7,3%) na assistência; 36 (43,8%) egressas exerciam duas atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 31 (37,8%) no ensino e assistência, 1 (1,2%) no ensino e gerência, 2 (2,4%) no ensino e outros, e 2 (2,4%) na assistência e gerência; 23 (28%) egressas exerciam três atividades antes da realização do curso de mestrado, das quais 15 (18,3%) no ensino, assistência e gerência, 7 (8,5%) no ensino, assistência e outros, e 1 (1,2%) no ensino, gerência e outros; 3 (3,6%) egressas exerciam as quatro atividades antes da realização do curso de mestrado.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, 26 (46,5%) egressas exerciam uma atividade após a realização do curso de mestrado, das quais 16 (28,6%) no ensino, 6 (10,7%) na assistência, e 3 (5,4%) na gerência e 1 (1,8%) outros; 21 (37,6%) egressas exerciam duas atividades após a realização do curso de mestrado, das quais



8 (14,3%) no ensino e assistência, 7 (12,5%) no ensino e gerência, 3 (5,4%) no ensino e outros, 2 (3,6%) na assistência e gerência e 1 (1,8) na assistência e outros; 2 (3,6%) egressas exerciam três atividades após a realização do curso de mestrado no ensino, assistência e gerência; 1 (1,8%) egressa exercia as quatro atividades após a realização do curso de mestrado.

Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, 34 (54%) egressas exerciam uma atividade após a realização do curso de mestrado, das quais 28 (44,4%) no ensino, 4 (6,4%) na assistência, e 2 (3,2%) na gerência; 16 (25,5%) egressas exerciam duas atividades após a realização do curso de mestrado, das quais 10 (15,9%) no ensino e assistência, 3 (4,8%) no ensino e gerência, 2 (3,2%) no ensino e outros, e 1 (1,6%) na assistência e outros; 7 (11,1%) egressas exerciam três atividades após a realização do curso de mestrado, das quais 6 (9,5%) no ensino, assistência e gerência, 1 (1,6%) no ensino, gerência e outros.

Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, 37 (45,1%) egressas exerciam uma atividade após a realização do curso de mestrado, das quais 25 (30,5%) no ensino, 10 (12,2%) na assistência e 1 (1,2%) na gerência e 1 (1,2%) outros; 34 (41,4%) egressas exerciam duas atividades após a realização do curso de mestrado, das quais 22 (26,8%) no ensino e assistência, 7 (8,5%) no ensino e gerência, e 5 (6,1%) no ensino e outros; 3 (3,6%) egressas exerciam três atividades após a realização do curso de mestrado, das quais 1 (1,2%) no ensino, assistência e gerência, 1 (1,2%) no ensino, assistência e outros, e 1 (1,2%) no ensino, gerência e outros.

**Tabela 12.** Atividade exercida antes e após o mestrado das egressas do curso de mestrado em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período 2000 a 2010, por linha de pesquisa, de acordo com a maior titulação. Salvador-BA, setembro/dezembro (n=201).

Atividade Exercida	Linha de Pesquisa											
	Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde				Mulher, Gênero e Saúde				O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano			
	Antes		Depois		Antes		Depois		Antes		Depois	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Ensino	3	5,4	16	28,6	5	7,9	28	44,4	7	8,5	25	30,5
Assistência	3	5,4	6	10,7	3	4,8	4	6,4	6	7,3	10	12,2
Gerência	2	3,6	3	5,4	1	1,6	2	3,2	0	0	1	1,2
Outros	0	0	1	1,8	1	1,6	0	0	0	0	1	1,2
Ensino/assistência	15	26,8	8	14,3	19	30,2	10	15,9	31	37,8	22	26,8
Ensino/gerência	1	1,8	7	12,5	1	1,6	3	4,8	1	1,2	7	8,5
Ensino/outros	1	1,8	3	5,4	3	4,8	2	3,2	2	2,4	5	6,1
Assistência/gerência	5	8,9	2	3,6	2	3,2	0	0	2	2,4	0	0
Assistência/outros	-	-	1	1,8	-	-	1	1,6	-	-	0	0
Sem informação	4	7,1	6	10,7	6	9,5	6	9,5	7	8,5	8	9,8
Ensino /assistência/gerência	14	25	2	3,6	16	25,4	6	9,5	15	18,3	1	1,2
Ensino /assistência/outros	1	1,8	0	0	4	6,4	0	0	7	8,5	1	1,2
Ensino /gerência/outros	1	1,8	0	0	2	3,2	1	1,6	1	1,2	1	1,2
Assistência/gerência/outros	1	1,8	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
Ensino /assistência/gerência/outros	5	8,9	1	1,8	0	0	0	0	3	3,6	0	0
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>63</b>	<b>100</b>	<b>63</b>	<b>100</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

Fonte: Currículo Lattes, Plataforma Lattes.

## 5. DISCUSSÃO

Como não foram localizados todos os Currículos Lattes das egressas, inferiu-se que os currículos não encontrados correspondiam aos das egressas que não os adotaram para registrar a vida pregressa e atual, tanto acadêmica quanto profissional. Em outros estudos, como o do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Universidade de São Paulo (Rossi *et al.*, 2013) alguns Currículos Lattes igualmente não foram encontrados. É comum e tolerável em estudos que utilizam técnica de coleta com dados secundários haver uma porcentagem sem informação. Neste estudo, algumas variáveis apresentaram altos índices de ausência de informação.

Ao apresentar o número de egressas por linha de pesquisa, constatou-se que a maior proporção dessas inseriam-se na linha “O cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, seguido de “Mulher, Gênero e Saúde” e, por fim, da linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Saúde”. Conseqüentemente o número de vagas ofertadas foi maior para a linha que apresentou maior proporção de egressas e assim sucessivamente.

Para organização dos achados, a discussão será apresentada conforme foram apresentados os resultados, em quatro seções: Perfil sociodemográfico das egressas do PPGENF-UFBA; Caracterização acadêmica das egressas do PPGENF-UFBA; Avaliação do quantitativo da produção do conhecimento das egressas do PPGENF-UFBA; Trajetória profissional e áreas de atuação (assistência, gestão, ensino) das egressas do PPGENF-UFBA.

### 5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

As fichas das egressas apresentaram variação na solicitação de informações, o que indica a inexistência de um padrão de identificação dos dados ao longo do período analisado (2000-2010), situação constatada quando alguns dos dados sociodemográficos solicitados em determinado ano deixavam de fazer parte da fonte de dados de outro.

Constatou-se também o déficit de preenchimento das fichas por parte das mestrandas. Algumas variáveis, principalmente cor e naturalidade, apresentaram alta proporção sem informação; infere-se que essas variáveis foram consideradas de menor importância pelas egressas ao atestar os dados cadastrais.

Julgou-se não existir, por parte das candidatas, rigor no preenchimento das fichas impressas e, pelo programa, exigência do completo preenchimento. Nas fichas on-line o

preenchimento dessas foi menor. Isso levou à perda de informações durante a transferência dos dados ou a não compreensão da solicitação.

A idade média das egressas nessa pesquisa foi semelhante ao estudo de Souza e Goldenberg (1993), em que a idade média foi 35 anos; e ao de Santana *et al.* (2004), em que a idade média foi 32 anos. Contudo, como não se obteve a informação de como foi calculada a idade nos estudos referidos, se com base nas datas de defesa e nascimento ou nas datas de ingresso e nascimento, inferiu-se que a média de idade pode ter sido de dois anos para mais ou para menos.

Considerando-se a idade média, pode-se inferir que as egressas possuíam média de 10 anos de formação. A elevada média de tempo de formatura mostra panorama desfavorável sob a perspectiva de formação de jovens doutores, porém, traz benefícios para as reflexões e discussões, em virtude de maior experiência na prática profissional (Cruz *et al.*, 2005, p.573).

Os achados de maior proporção para casadas ou solteiras e os de menor para divorciadas e viúvas confirmaram os resultados do estudo realizado por Santana *et al.* (2004), cuja maior proporção era de casadas, seguida de solteiras, divorciadas e viúvas respectivamente, o que justifica ocorrer a maior proporção de laços conjugais por ser 32 anos a idade média.

Visto que a maior proporção das egressas era de mulheres e que a menor era de homens, esses achados confirmam estudo anterior realizado no mesmo programa, exclusivo sobre a linha de Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde, no qual a maior proporção foi de mulheres e a menor de homens (Santos *et al.*, 2011, p. 1562). Essa predominância do sexo feminino no curso de mestrado reproduz a característica histórica da enfermagem, profissão exercida predominantemente por mulheres (Santana *et al.*, 2004, p.156).

A maior proporção das egressas é natural do interior do estado da Bahia, seguido de Salvador, outros estados e outro país. Conforme Souza e Goldenberg (1993), a maior proporção das egressas são do próprio estado em que realizaram o curso de mestrado.

O menor número de alunas de outros estados sugere a dificuldade de realizar o curso em outra localidade pela egressa ou por todas as regiões do país oferecerem cursos *strictu sensu*, tornando-se a melhor opção permanecer na região, ou ainda por possuir vínculo empregatício na região em que reside.

Em relação à variável “Local de residência durante o mestrado”, a maior proporção residia na cidade em que sediava o curso de mestrado (Salvador). Infere-se que esses dados

são resultado das seguintes condições das egressas: possuir vínculo empregatício sem liberação para realização do curso ou possuir liberação parcial; não atender aos critérios das instituições de fomento para obtenção de bolsa de apoio para realização do curso; e os componentes curriculares serem desenvolvidos em vários turnos ao longo dos semestres.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

A maior proporção das egressas realizou a graduação no mesmo estado em que cursou o mestrado, o que demonstra a visibilidade do programa na sociedade baiana. O curso também atinge outras regiões do país, com inserção na América Latina (Chile). A procedência regional é uma característica acentuada entre os cursos de mestrado no país, que também possui inserção em outras regiões do Brasil e, em menor proporção, em outros países, principalmente da América do Sul.

Outros estudos corroboram os achados e mostram que a maioria das egressas realizou a graduação no mesmo estado em que cursou o mestrado (CRUZ *et al.*, 2005; SANTANA *et al.*, 2004; SOUZA E GOLDENBERG, 1993).

Ao longo do período estudado, as egressas provenientes das universidades estaduais e privadas da Bahia representaram a maior proporção em relação à Universidade Federal da Bahia, local do curso de mestrado em estudo. Este dado reflete a inserção do programa nas IES independentemente de o regime de manutenção ser público (estadual, federal) ou privado.

O curso de mestrado tem duração de dois anos e a aluna pode defender a dissertação em até 30 meses após o início do curso. O período de realização do curso de mestrado em enfermagem pelas egressas do PPGENF-UFBA apresentou duração média de 1,9 anos ( $dp=0,38$ ); a duração mínima foi 1 ano e a máxima 3 anos. Na Escola Paulista de Medicina, o tempo de titulação apresentou a média de 30 meses, ou seja, 2 anos e meio (Souza e Goldenberg, 1993).

Após a defesa da dissertação, o programa em estudo estabelece o período de 60 dias para entrega da versão final pela discente, com fins de homologação da dissertação, contudo, observou-se que poucas cumprem esse prazo. Como demonstrado nos resultados, o quantitativo de egressas que obtiveram homologação de sua dissertação no período instituído foi baixa e a maioria das egressas ultrapassou esse período.

O tempo médio de titulação no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) foi 31 meses, com investimento para redução desse; o programa exige

da aluna depósito da dissertação em 27 meses a contar da sua primeira matrícula, para garantir defesa em 30 meses (Cruz *et al.*, 2005, p.573).

O atraso na entrega da versão final da dissertação pelas egressas ultrapassa o prazo da análise final, diante da necessidade de agendamento de reunião com ata específica de conclusão do processo de homologação pela coordenação do programa. Infere-se que o tempo de homologação estabelecido pelo programa seja ultrapassado, em sua maior proporção, devido aos fatores acima abordados.

Em alguns anos, o quantitativo de ingressantes é maior que em outros, pois o número de vagas disponibilizadas mudou ao longo dos anos analisados. Dessa maneira, o quantitativo de defesa possui variação devido ao número de ingressante não ser uma constante. O quantitativo de dissertações concluídas no PROESA também foi variado (Cruz *et al.*, 2005).

Apesar das oscilações no quantitativo de alunas por ano de ingresso e no período transcorrido para a consumação da defesa, suas características não sofreram abalos; apresenta maior proporção de mulheres, com vínculo conjugal e oriunda de instituições públicas.

O fato de a maior demanda ser proveniente de IES pública demonstra que a prioridade da pós-graduação tem sido a formação de pesquisadores e de docentes em consonância com a política nacional de formação de recursos humanos em pós-graduação. Em seguida, são as provenientes da área assistencial que confirmam o desafio de formar pesquisadores profissionais da rede de serviço de saúde, pois a pesquisa não é exclusiva da academia e é necessário produzir conhecimento científico a partir das práticas, em uma relação mais próxima entre teoria e prática (SANTANA *et al.*, 2004, p.159).

No programa em estudo, a maior demanda é de origem de IES públicas. O número de egressas cuja origem de graduação é IES privada é uma realidade, o que não muda o objetivo do curso de formar docentes e pesquisadores.

É fato que a pesquisa não é exclusiva da academia, contudo, os estudos indicam que ela favorece a produção do conhecimento, visto que as condições impostas às enfermeiras inseridas no “mercado assistencial” restringem o desenvolvimento de pesquisa. Não se pode afirmar que pesquisas realizadas por enfermeiras sem vínculo empregatício em serviços de saúde não têm por base a prática, uma vez que essas estão inseridas nos serviços por intermédio das academias e por outras instituições (associações, conselhos, sociedades).

A maior proporção das egressas realizou pelo menos uma especialização, dado corroborado pelo estudo realizado por Paiva *et al.* (2011), ao caracterizar o perfil das egressas da área de gerenciamento do programa em estudo.

Partindo da suposição de que quanto maior a titulação maior é a contribuição na produção do conhecimento, os resultados estão apresentados conforme a maior titulação (mestre ou doutoranda/doutora). Apesar de doutoranda não ser um título, usou-se o termo para facilitar a apresentação e discussão dos dados. Ter titulação maior significou um quantitativo maior de produções, visto que algumas egressas do mestrado realizaram ou estavam realizando o doutorado.

Entre as egressas do mestrado, a menor proporção realizou o doutorado. Esse dado sugere que algumas mestras não possuem interesse em realizar o curso de doutorado, porque a oferta desses cursos, bem como o seu quantitativo de vagas, é menor comparadas com a do mestrado, a desestimular a concretização desse.

No doutorado, a média de idade das alunas é maior, como também a proporção das que possuem laços conjugais (Santana *et al.*, 2004), fato que igualmente influencia a tomada de decisão sobre a realização do curso, por ser necessário dedicação a esse e investimento (custos altos), caso não possua o auxílio da bolsa, pois a maior proporção tem vínculo empregatício.

### 5.3 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

A distribuição do quantitativo de produções na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde” ocorreu de forma homogênea, comparada à das linhas “Mulher, Gênero e Saúde” e à de “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, a evidenciar que proporcionalmente maior número de egressas da primeira linha citada contribuiu com a produção do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

A média de produção de conhecimento entre as egressas foi maior entre as doutoras e doutorandas. A publicação de livros foi a única a apresentar quantitativo maior de doutoras/doutorandas que de mestras. A média foi igual entre as mestras e doutoras/doutorandas para a publicação de livros, trabalhos completos em anais e artigos aceitos para publicação. A média foi maior entre as mestras para os projetos de pesquisa, publicação de artigos, capítulo de livro, textos em jornais/revistas, resumos publicado em anais e apresentação de trabalho.

Este resultado sugere o reflexo da política adotada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, o qual possui como uns dos critérios para

a defesa da dissertação a participação em eventos (congresso, seminário, encontro, simpósio, semana científica, jornada). O aceite ou a publicação de pelo menos dois artigos passou também a constar como critério para defesa da dissertação, para as alunas que ingressaram em 2012.1.

Observamos que comparadas às demais produções, são maiores a apresentação de trabalho, a publicação de resumos de trabalho em anais e a produção de artigos. Esse dado reflete o interesse e o estímulo conferido a esses tipos de produções; a pontuação a elas referente é maior, seja em seleção de mestrado/doutorado, seja em concursos.

Dessa forma, a egressa volta-se para as produções que oferecem maior visibilidade no cenário acadêmico, reflexo de maior participação em projetos de pesquisa, os quais culminarão, em sua maioria, na apresentação de trabalhos em eventos e publicação de seus resumos nos anais e posterior produção de artigos, ao tempo em que serve de alicerce para produções de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, o que chamamos de “Cultura da Publicação”.

Essa cultura é necessária e imprescindível para o desenvolvimento de uma área, de um campo, de um país. Porém, se desenvolvida de forma central em todas as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão), corre o risco de subverter seu objetivo principal, formar para a docência.

A “Cultura da Publicação” não começa e acaba em si, ela se expande para todos os setores da sociedade, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

A formação universitária, nesse contexto, deve ter por pressuposto que, por trás das técnicas, vicejam projetos, estratégias de poder e interesses econômicos. É preciso que a comunidade científica se responsabilize pelos resultados do seu trabalho, construindo um espaço onde problemas éticos ou políticos não sejam tratados como problemas puramente técnicos (Plano Nacional de Graduação, 1999).

Considerando o quantitativo de produção do conhecimento, o PPGENF contribui para a pesquisa, enfatiza o compromisso com a produção sobre a saúde e a enfermagem brasileira e contribui para a consolidação no campo da enfermagem. É notório que a formação para a docência no PPGENF integra a prática na pesquisa. Contudo, o quantitativo de produções foi baixo, considerando-se o total de 201 egressas em 10 anos.

O quantitativo de produções foi diferenciado entre as linhas de pesquisa. Comparada às demais linhas, “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano” foi a que apresentou maior proporção de produção e a linha “Organização e Avaliação dos



Sistemas de Cuidado à Saúde” apresentou a menor proporção. Em contrapartida, o número de egressas da linha que apresentou maior produção é igualmente maior que as demais linhas.

A distribuição do quantitativo de produções entre as egressas foi também irregular por linha de pesquisa. A linha de pesquisa “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde” apresentou a distribuição mais regular entre as outras linhas de pesquisa, ou seja, a variação foi proporcionalmente pequena entre as egressas dessa linha que participaram da produção do conhecimento.

A linha “Mulher, Gênero e Saúde”, apesar de não ser a que apresenta menor proporção em publicação, apresentou distribuição quantitativa irregular, a exemplo da publicação de artigos, a evidenciar que as responsáveis pela publicação dos artigos do grupo são as poucas egressas doutoras dessa linha. É necessário fazer-se uma avaliação contínua das docentes do programa para verificar a necessidade de fortalecimento de linhas que apresentam menor produção ou distribuição aleatória das suas produções.

A publicação de livros e capítulos de livros não é expressiva entre as egressas do período analisado. Constata-se que o número de publicação de artigos é proporcionalmente menor ao se fazer um comparativo com os resumos e os trabalhos completos publicados nos anais, além da apresentação de trabalhos.

Cruz *et al.* (2005) evidenciaram que, apesar da baixa proporção de estudos divulgados na forma de artigos em periódicos, para o período, todos os estudos da PROESA tinham sido apresentados em eventos científicos ou divulgados significativamente em livro e capítulo de livro.

Conforme apresentado nos resultados, há maior participação entre as egressas do curso de mestrado em estudo, em bancas de TCC e em bancas de comissão julgadora, entre elas concurso e bolsista.

Evidenciou-se que, no geral, entre as linhas, o número de egressas que realizam orientações é baixo comparado com o total de egressas do curso em estudo nos anos 2000-2010. Não se observaram doutoras/doutorandas com trabalhos de orientação em andamento de especialização e mestrado com trabalhos de orientação de dissertação. Identificou-se apenas uma orientação de dissertação concluída, de autoria de uma doutora da linha “Mulher, Gênero e Saúde”.

O número de egressas que participam de avaliações de curso é menor, comparado com as outras variáveis; duas doutoras realizaram avaliação de curso.

Para ser avaliador(a) de curso e de instituições de educação superior, o candidato deve ser professor de uma instituição pública ou particular, informar seus dados pessoais, a formação acadêmica e a área de atuação profissional, ter experiência com coordenação de curso, ser capacitado pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP) e ser selecionado pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA) (<http://portal.mec.gov.br>, 2010).

Estes critérios refletem a frequência menor de egressas que participaram de avaliação de curso. Observa-se aumento na orientação de Iniciação Científica, proporcionado pelo estímulo à articulação graduação/pós-graduação, na qual as discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* são tutoras das discentes de graduação, promovendo uma coorientação no desenvolvimento e conclusão dos projetos de pesquisa.

As teorias e o conhecimento gerados, a partir de pesquisa em enfermagem, são fundamentais para o estabelecimento de base científica para o planejamento, a predição e o controle dos resultados na prática. A utilização da pesquisa renderá maior credibilidade ao enfermeiro como um especialista em cuidado de enfermagem e mais eficiência na tomada de decisão (ROSSI *et al.*, 2013).

#### 5.4 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO (ASSISTÊNCIA, GESTÃO, ENSINO) DAS EGRESSAS DO PPGENF-UFBA

Ao se identificar a trajetória profissional das egressas, buscou-se o local de atuação profissional em que a essa estava inserida antes e após a realização do curso de mestrado e classificaram-se as áreas de atuação em assistência, ensino, gestão após a identificação dos cargos. Algumas egressas apresentaram a variável outros, pois, não identificavam a instituição e não especificavam o cargo ao divulgar os currículos.

Alguns Currículos Lattes continham informações relacionadas apenas aos anos em que realizaram o curso de mestrado. Inferiu-se que o preenchimento do Currículo Lattes ocorreu durante a participação da egressa no curso. Tal dado indica o déficit no preenchimento do currículo; entre esses déficits de informação estão não informar graduação e atuação profissional, além de enganos no preenchimento, como colocar na linha de pesquisa o título do projeto desenvolvido sem outras informações.

Antes da realização do curso, a proporção de egressas que possuía mais de um vínculo era maior que após a realização do curso de mestrado. Neste momento, metade das egressas

passou a ter um vínculo. Supõe-se que essa redução do acúmulo de vínculos conduz à consequente melhoria na qualidade de vida dessas profissionais.

Antes da realização do curso, parte das egressas estava inserida em IES, das quais a grande proporção acumulava outro(s) vínculo(s), em maior proporção nos hospitais. Após a realização do curso de mestrado, aumentou o número de egressas inseridas exclusivamente em IES em todas as linhas de pesquisa. Algumas egressas não foram para a área acadêmica, estavam inseridas exclusivamente em hospitais ou secretarias de saúde/Ministério da Saúde.

Ou seja, realizar um curso de mestrado não significa necessariamente que a egressa seguirá a carreira acadêmica. O número de egressas é menor, se comparado com as demais atividades/instituições independentemente do período (antes ou após o curso) em associações e/ou conselhos.

A baixa predominância da participação dessas egressas em associações reproduz a característica da enfermagem de ser uma área em que as profissionais pouco se engajam na política. Esse déficit distancia a concretização de melhores condições de trabalho e resulta na baixa qualidade de vida das enfermeiras.

A maior proporção de mestres que exerciam atividades no ensino ao iniciar a pós-graduação demonstra a existência prévia de vocação para a vida acadêmica, mas com necessidade de aprimoramento técnico-científico (Souza e Goldenberg, 1993 e Santos *et al.*, 2011). No PPGENF-UFNA, a maior proporção das egressas igualmente apresentou atividades no ensino antes de realizar o curso e, na sua maior frequência, paralelamente a outras atividades como assistência e gerência.

Segundo Souza e Goldenberg (1993, p. 197), a maioria das egressas apresentaram vínculos com instituições de ensino após o término do curso; este dado caracteriza o curso como fiel às recomendações dos órgãos governamentais envolvidos na pós-graduação, realça seu alcance social e aprimoramento docente em atividade em todo território nacional.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, foi menor o número de egressas inseridas exclusivamente na gerência, antes da realização do curso, comparado com assistência e ensino, contudo, foi maior se comparado com os das outras linhas de pesquisa.

Na linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, foi maior o número de egressas inseridas exclusivamente no ensino ou na assistência, antes da realização do curso, se comparado com o das demais linhas, como também o número de egressas com duas atividades exercidas. Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, não houve

ocorrência de egressas com quatro atividades exercidas antes da realização do curso. Entre as egressas com mais de uma atividade, o ensino figurava na maior proporção dessas.

Na linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde”, foi menor o número de egressas inseridas exclusivamente na gerência, após a realização do curso, se comparado com o da assistência e ensino e menor ou igual se comparado com os das outras linhas de pesquisa. Na linha “Mulher, Gênero e Saúde”, foi maior o número de egressas inseridas exclusivamente no ensino, após a realização do curso, se comparado com o das demais linhas.

Após a realização do curso, 20 egressas estavam inseridas exclusivamente na assistência, das quais 10 da linha “O Cuidar de Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”, linha da qual o ensino figurava entre todas as egressas com mais de uma atividade; nas demais linhas, o ensino figurava na maior proporção das egressas com mais de uma atividade após a realização do curso. Após a realização do curso, uma egressa da linha “Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde” possuía quatro atividades. O acúmulo de atividades exercidas após a realização do curso diminuiu entre as egressas, independentemente da linha de pesquisa.

A maior proporção de alunos do mestrado desempenhavam atividades assistenciais, a menor proporção acumulava atividades no ensino superior e na assistência ou somente no ensino superior, fato que se explica por ser o mestrado uma estratégia de continuar o processo formal de educação ou um estágio de preparação como pesquisador para posterior ingresso no ensino superior (Cruz *et al.*, 2005, p.572).

A participação na graduação como principal atividade coroa os objetivos definidos nos encontros dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs), que se traduzem no aumento da massa crítica docente com qualificação acadêmica. As variáveis apresentam caráter especulativo, uma vez que não foi examinada a totalidade do universo dos egressos no país. Entretanto, entendemos que o objetivo da pesquisa é representativo como projeções de tendências importantes para a avaliação da relação custo/benefício da pós-graduação em enfermagem (Souza e Goldenberg, p.197, 1993).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa tituló 201 mestras entre os anos 2000-2010. A linha de pesquisa “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano” se destacou entre as demais. Das egressas, as mestras apresentaram a maior proporção de mulheres, com média de idade 35,1 anos, casadas, naturais do interior do estado da Bahia, residentes em Salvador no período de realização do curso. Graduadas em IES públicas da Bahia, tituladas especialistas e com duração média de 1,9 anos do curso de mestrado.

O estudo evidenciou a contribuição do Programa para a pesquisa e formação de mestres, confirmando-se o compromisso social com o ensino, incremento da qualificação *strictu sensu* e fortalecimento da pesquisa e dos grupos de pesquisa.

No que concerne à produção do conhecimento, a maior proporção apresentou trabalho em eventos, publicou resumos de trabalhos nos anais de eventos, divulgou artigos, participou de projetos de pesquisa e de bancas de TCC. Após concluir o curso, diminuiu o número de vínculos estabelecidos pelas egressas e o maior quantitativo estava inserido em IES, exercendo atividades de ensino.

A caracterização do perfil das egressas do curso de mestrado em enfermagem da UFBA, como indicador de avaliação, mostrou o impacto positivo do curso de mestrado na sociedade baiana, ao lançar no mercado enfermeiras-mestras com potencial para transformar as instituições de ensino e serviços de saúde nos quais atuam.

O estudo apresentou algumas limitações. Devido à ausência de registros completos nas fichas e nos Currículos Lattes, alguns dados não foram apresentados por não haver informações de uma grande proporção desses. A configuração das fichas das egressas variou ao longo dos anos analisados (2000-2010); alguns dos dados sociodemográficos solicitados em um ano deixavam de fazer parte da fonte de dados em outros anos. Isso leva a inferir que não existiu rigor no preenchimento das fichas impressas por parte das egressas. Este fato foi menor no preenchimento das fichas on-line, a sugerir perda de informação durante a transferência dos dados ou não compreensão da solicitação.

A incompletude das informações na relação de dissertações defendidas, bem como a diferença no registro dos nomes das egressas nesta relação e em suas fichas de acompanhamento, dificultou a coleta de dados. Assim, demandou maior tempo para certificar-se que o nome das egressas correspondia aos seus dados, por algumas apresentarem diferença de letras no nome e símbolos inseridos.

Foi proposto um modelo de ficha de acompanhamento das ingressas/egressas dos cursos de mestrado em enfermagem da UFBA (apêndice), o qual poderá se utilizar para o curso de doutorado e pós-doutorado. Tal modelo envolve dados sociodemográficos, acadêmicos e profissionais necessários para o acompanhamento das egressas, avaliação do curso/programa e, quando pertinente, transformações em prol da melhoria desse instrumento.

A entrevista poderá suprir algumas lacunas que emergiram neste estudo. É necessário que o programa utilize instruções de preenchimento correto do Currículo Lattes. Dessa maneira, proporcionará o acompanhamento total das egressas e a maior visibilidade do programa.

É importante ressaltar que as despesas com a dissertação foram de responsabilidade da autora da dissertação, com a utilização dos recursos de bolsista CAPES em mestrado acadêmico da UFBA.

As docentes da pós-graduação *strictu-sensu*, ao promoverem a articulação entre o ensino de graduação e pós-graduação, propiciam a atuação conjunta de mestrandas, doutorandas e graduandas, por meio dos projetos de pesquisa (inseridos nos grupos de pesquisa) fortalecem os grupos de pesquisa e disseminam a possibilidade de se fazer pesquisa no país, no exterior e, ao mesmo tempo, contribuem para o desenvolvimento e melhoria da qualidade dos cursos e das instituições em que estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Pós-Graduação. Departamento de Documentação e Divulgação. I PNPG- Plano Nacional de Pós-Graduação. 1974.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. II Plano Nacional de Pós-Graduação 1982-1985. 1982.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. III Plano Nacional de Pós-Graduação 1986-1989. 1986.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília [online], 20 fev. 1998. [[http://www.dou.gov.br/materias/do1/do1legleg19980220180939\\_001.htm](http://www.dou.gov.br/materias/do1/do1legleg19980220180939_001.htm) ]

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010. Brasília. 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Brasília. v.1. 2010.

ALMEIDA, M.C.P. **A Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. Situação Atual.** Ver. *Latino Am. Enf.-Ribeirão Preto*. V.1, n.1, p.43-50, jan. 1993.

BUNGE, M. Métodos de investigación en enfermería, In: CONESA, Juana Hernandez e ALBERT, Esteban Manuel Fundamentos de la enfermería: Teoría y métodos. Mac Graw-Hill/Interamericana, 1999. 168p. Capítulo 6\_ p. 85-126

CURY, C.R.J. **Quadragesimo ano do parecer CFE n.º 977/65.** *Rev. Brasileira de Educação*, n.30, set/dez. 2005.

CRUZ *et al.* **Perfil dos alunos e conhecimentos produzidos no programa de Pós-Graduação de Enfermagem na Saúde do Adulto.** Ver. *Esc. Enfermagem USP*. V.39, n. esp, 570-79, 2005.

GOLDENBERG, S.; SOUZA,V.C.T. **Pós-Graduação Sentido Estrito: Avaliação dos Egressos do Curso de Pós-Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola paulista de Medicina.** Ver. *Acta Cirúrgica Brasileira*. V.8, n.4, 190-198, 1993.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

HOSTINS, R.C.L. **Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira.** *Florianópolis*, v. 24, n. 1, p. 133-160, jan./jun. 2006

LIMA, M.J. **O que é enfermagem.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PENA, M. D. C. **Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro.** Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Acesso em 18 maio 2012. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo3.pdf>>.

RAMALHO, B.L.; MADEIRA, V.P.C. **A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, n. 30, p. 70-81, set./dez. 2005.

ROSSI, L.A. *et al.* **Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Universidade de São Paulo: caracterização dos egressos e teses defendidas em uma década.** Ver. Latino-am. Enfermagem. V.18, n.5, set/out. 2010.

SANTOS, A.L.F.; AZEVEDO, J.M.L. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 42, set./dez. 2009.

SANTOS, N. A.; PAIVA, M.S.; COELHO, E. A. C.; NASCIMENTO, E. R.; MELO, C. M. M.; FERNANDES, J.D. **Perfil profissional de egressas da Área de Gerenciamento do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFBA.** Ver. Esc. Enferm. USP 2011; 45 (Esp):1558-65 Disponível em: [www.ee.usp.br/reeusp](http://www.ee.usp.br/reeusp). Acesso em 24 maio 2012.

SANTANA, M.E *et al.* **Perfil da Demanda dos Alunos da Pós-Graduação Stricto Sensu da escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.** Rev. Latino Americana de Enfermagem, v.12, n.2, 153-61, 2004.

SEVCENKO, N. **O professor como corretor.** São Paulo: Folha de São Paulo, 4 de junho de 2000.

SILVA, L. R. C. ; DAMASCENO, A. D. ; MARTINS, M. C. R. ; SOBRAL, K. M. ; FARIAS, I. M. S. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2009, Curitiba. Anais do IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009. *Referências adicionais: Classificação do evento:* Nacional; Brasil/ Português; *Meio de divulgação:* Magnético; ISSN/ISBN: 21761396.

TEIXEIRA, D.J.; OLIVEIRA,C.C.G.; FARIA,M.A. **Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005.** Maio 2008. Acesso em 24 maio 2012.

TURRINI, Ruth Natalia Teresa *et al.* **Perfil dos alunos e conhecimentos produzidos no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem na Saúde do Adulto.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 39, n. esp, Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 05 Jan. 2012.

WATSON, J. **Enfermagem: ciência humana e cuidar.** Uma Teoria de enfermagem. Lusociência, 2002. 182p.

<http://www.pgenf.ufba.br/welcome.asp> Acesso em 14 jan. 2012.



Sua pesquisa.com. Disponível em: [http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos\\_60.htm](http://www.suapesquisa.com/musicacultura/anos_60.htm)  
Aceso em 16 jan. 2012.

<http://portal.mec.gov.br/index.php> Itemid=86&catid=212&id=15434: inep-selecionara-  
avaliadores-para-cursos-e-instituicoes&option=com\_content&view=article  
(<http://portal.mec.gov.br>, 2010). Acesso em 03/03/2013.

**APÊNDICE - OFÍCIO À COORDENAÇÃO DO PPGENF**

Ilm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup>  
Coordenadora do PPGENF-UFBA

Salvador, 15 de março de 2012.

Prezada Coordenadora,

Solicito a V.S.<sup>a</sup> autorização para realizar a coleta de dados para o projeto de dissertação intitulado **PERFIL DAS EGRESSAS DO MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UFBA: PERÍODO 2000-2010**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darci de Oliveira Santa Rosa.

Respeitosamente,

---

Raíssa Millena Silva Florencio (Mestranda)

---

Darci de Oliveira Santa Rosa (Orientadora)

**APÊNDICE – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS INGRESSAS/EGRESSAS DOS  
CURSOS DE MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO EM  
ENFERMAGEM UFBA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**Programa de Pós Graduação em Enfermagem**  
Campus Universitário do Canela - Av. Dr. Augusto Viana S/N, 7º andar - Canela  
Salvador - Bahia CEP: 40.110-060.  
Telefone: (71) 3283-7631- Endereço Eletrônico: [pgenf@ufba.br](mailto:pgenf@ufba.br)

**PROPOSTA**

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS INGRESSOS/EGRESSOS DOS CURSOS DE  
MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO EM ENFERMAGEM DA UFBA**

**Número da Matrícula:** \_\_\_\_\_ **Data de Ingresso:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Data da Defesa:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Identificação do curso:**

Egressa(o): (1) Mestrado (2) Doutorado (3) Pós-doutorado

**Linha de Pesquisa:**

- (1) Organização e Avaliação dos Sistemas de Cuidado à Saúde
- (2) Mulher, Gênero e Saúde
- (3) O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano

**Nome do Orientador:** \_\_\_\_\_

**Nome do Co-orientador:** \_\_\_\_\_

**Título da dissertação/tese:** \_\_\_\_\_

**Número de artigos publicados (antes do ingresso):** \_\_\_\_\_

**Nome da Revista:** \_\_\_\_\_ **Qualis:** \_\_\_\_\_

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

**Outra produção (antes do ingresso)?:** (1) Sim (2) Não

Se sim, especifique: \_\_\_\_\_

**Participa ou participou de grupo(s) de pesquisa (antes do ingresso)?:** (1) Sim (2) Não

Se sim, especifique: \_\_\_\_\_

**Local:** \_\_\_\_\_

**Foi bolsista PIBIC (antes do ingresso)?** (1) Sim (2) Não

**Identificação da(o) Egressa(o):**

1. Nome: \_\_\_\_\_  
 2. Endereço atual: \_\_\_\_\_  
 3. Telefone: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_  
 4. Tem Currículo Lattes? (1) Sim (2) Não - 5. Data da última atualização: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Dados sociodemográficos:**

1. Sexo: (1) Feminino (2) Masculino  
 2. 1 Idade (em anos completos): \_\_\_\_\_ 2.2 Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
 3. Cor: (1) Amarela (2) Branca (3) Indígena (4) Negra (5) Parda (6) Outra: \_\_\_\_\_  
 4. Situação Conjugal: (1) Solteiro(a) (2) Casado(a)/Unido (3) Divorciado(a) (4) Viúvo(a) (5) Outra: \_\_\_\_\_  
 5. Religião: (1) Católica (2) Protestante (3) Espírita (4) Candomblé (5) Sem religião (6) Outra \_\_\_\_\_  
 6. Renda mensal (em salários mínimos): (1) < 1 SM (2) 1 a 2 SM (3) 3 a 4 SM (4) 5 SM ou mais (6) Sem renda (9) Não quis responder.  
 7. Maior titulação: \_\_\_\_\_  
 8. Naturalidade: \_\_\_\_\_  
 8.1. Estado: \_\_\_\_\_ 8.2. Município \_\_\_\_\_  
 9.1. Estrangeiro: (1) Sim (2) Não 9.2 Se sim, especifique a cidade e o país: \_\_\_\_\_

**Produção do conhecimento (durante e após o ingresso):**

1. Durante ou após a realização do Curso de Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado, você participou de eventos? Quais?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
2. Durante ou após a realização do Curso de Mestrado/Doutorado/ Pós-doutorado, você produziu quantos trabalhos: (múltipla resposta)

Relacionados à dissertação/tese	Não relacionados à dissertação/tese
Artigo(s)	Artigo(s)
Trabalho(s) em congresso(s)	Trabalho(s) em congresso(s)
Relatório(s) técnico(s)	Relatório(s) técnico(s)
Normas técnicas	Normas técnicas
Outros produtos (especificar)	Outros produtos (especificar)

3. Caso tenha respondido afirmativamente a uma ou a mais opções acima, especifique abaixo os trabalhos:

Titulo do trabalho	Natureza (artigo ou outro)	Coautores (se houver)	Se artigo, especificar revista, número, volume, ano, pág, data da publicação.	Se evento, especificar (congresso, seminário, oficina) data e local de realização.

**Dados acadêmicos:**

<b>Título</b>	<b>Ano de ingresso</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano do término/defesa</b>
Graduação			
Mestrado			
Doutorado			
Pós-doutorado			
Especialização			

<b>CURSO</b>	<b>ESPECIFICAR</b>	<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>
Graduação		
Mestrado		
Doutorado		
Pós-doutorado		
Especialização		

**Dados profissionais:**

<b>Características</b>	<b>Vínculo<sup>(1)</sup></b>	<b>Natureza da instituição<sup>(2)</sup></b>	<b>Tipo de vínculo<sup>(3)</sup></b>	<b>Tipo de instituição<sup>(4)</sup></b>	<b>Atividade exercida<sup>(5)</sup></b>	<b>Não se aplica</b>
Atual						
Anterior ao mestrado ou doutorado						
Após o mestrado ou doutorado						

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
CLT (1)	Pública (1)	Celetista (1)	IES (1)	Ensino (1)
Estatutário (2)	Privada (2)	Prestação de serviço (2)	Hospital (2)	Assistência (2)
Temporário (3)	Filantrópica (3)	Colaborador (3)	ESF/Atenção básica (3)	Gerência (3)
Outros (4)		Servidor público (4)	Ensino profissionalizante (4)	
		Terceirizada (5)	Ensino pós-graduação (5)	
		Contrato (6)	Auditoria/Consultoria (6)	
			Ministério da Saúde/ Secretaria da Saúde (7)	
			Outros (especifique) (8)	

Após a conclusão do curso você obteve progressão funcional?	(1) Sim (2) Não
Após a conclusão do curso você obteve aumento salarial?	(1) Sim (2) Não
Após a conclusão do curso você adquiriu inserção docente?	(1) Sim (2) Não
Após a conclusão do curso você adquiriu inserção em função de gestão?	(1) Sim (2) Não
Após a conclusão do curso você adquiriu inserção em função de assistência?	(1) Sim (2) Não

**ANEXOS 1 – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que a mestranda Raíssa Millena Silva Florencio está autorizada a acessar os arquivos do PPGENF para coletar os dados de egressas que realizaram mestrado no período de 2000 a 2010 para uso na sua dissertação de mestrado intitulada: PERFIL DAS EGRESSAS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DA UFBA, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Darci de Oliveira Santa Rosa, desde que garanta o anonimato e o sigilo das informações confidenciais na publicação dos resultados.

Salvador, 24 de novembro de 2012

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edméia de Almeida Cardoso Coelho  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Escola de Enfermagem  
Universidade Federal da Bahia